

FAÇAMOS UM 1º DE MAIO DOS TRABALHADORES

Manifesto do Comitê Central do
Partido Comunista do Brasil
aos Trabalhadores

TRABALHADORES:

Comemoramos este ano o dia dos trabalhadores sob o signo de grandes lutas no Brasil e no mundo. O 1º de Maio é a jornada gloriosa da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Os governos reacionários sempre procuraram impedir, por meio do terror policial, que os trabalhadores brasileiros festejassem livremente sua grande data. O 1º de Maio vem sendo habitualmente utilizado pela tirania dominante para enganar os trabalhadores com promessas mentirosas e desviá-los da luta pelos seus interesses vitais.

Façamos este ano um 1º de Maio dos trabalhadores, desmascarando a política de fome e reação policial do governo de Vargas. Exijamos o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros no Rio de Janeiro e o imediato congelamento dos preços de todos os artigos de consumo popular. Lutemos unidos e organizados em defesa dos direitos sindicais, contra as intervenções do Ministério do Trabalho nos Sindicatos. Exijamos a imediata revogação da Portaria nº 20.

Camaradas trabalhadores!

Utilizemos o 1º de Maio para demonstrar nossa força e declarar de maneira categórica que não estamos dispostos a morrer de fome, que não admitiremos uma nova guerra mundial e que defendemos com decisão as nossas conquistas democráticas.

Nos comícios e passeatas, nas festas coletivas, nos sindicatos, saibamos fazer do 1º de Maio de 1954 um dia de lutas dos trabalhadores.

Saudemos os nossos irmãos soviéticos que constroem o novo mundo comunista e salvaguardam a paz mundial. Saudemos a grande China Popular, o povo coreano e os povos das democracias populares da Europa que marcham pelo caminho da construção do socialismo. Saudemos o bravo povo vietnamita e os demais povos que lutam contra a opressão imperialista.

Lutemos com firmeza e audácia contra os imperialistas norte-americanos que querem levar os povos a uma terceira guerra mundial. Lutemos pela soberania e independência do Brasil, contra a opressão crescente dos imperialistas norte-americanos e contra a política de traição nacional do governo de Vargas.

Operários e operárias!

Vinde reforçar as fileiras do Partido Comunista do Brasil, partido da classe operária, partido da esperança e da felicidade do povo brasileiro. O Partido Comunista do Brasil é o vosso Partido! Lutai pela legalidade do P. C. B.! Difundi e levai a tóda parte o Programa do Partido Comunista do Brasil, programa da salvação nacional.

Cerrai fileiras em vossos sindicatos! Unificai vossa luta e vossas organizações em cada cidade, em cada Estado, no país inteiro!

Viva o 1º de Maio!

Pelo aumento geral de salários e imediata elevação de cem por cento do salário-mínimo. Pelo congelamento dos preços de todos os artigos de consumo popular!

Viva a união de todos os brasileiros em ampla frente democrática de libertação nacional! Por um governo democrático de libertação nacional!

Abaixo o terror policial! Pela liberdade de todos os presos e perseguidos políticos!

Por um Pacto de Paz das cinco grandes potências! Pela imediata interdição da bomba atômica e de tódas as armas de extermínio em massa!

Viva a gloriosa União Soviética, baluarte da paz no mundo inteiro! Jamais participaremos de uma guerra contra a Pátria do Socialismo!

Viva o proletariado brasileiro!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO
COMUNISTA DO BRASIL

VOZ OPERÁRIA

N.º 259 — RIO DE JANEIRO — 1.º de Maio de 1954



MAIS PODEROSO QUE A BOMBA - H É O DESEJO DE PAZ DOS POVOS

(REPORTAGEM NA PÁG. 9)

Extinção da Guerra Imunda

NOS últimos tempos a questão da Indochina tornou-se um dos mais agudos problemas mundiais. Em oito anos, os colonialistas franceses, de derrota em derrota, foram levados à vergonhosa situação atual, quando estão à beira da bancarrota e procuram transformar os seus fracassos em vitórias de propaganda.

Existem propostas de paz, de há muito formuladas pelo presidente Ho-Chi-Min e que não foram até agora respondidas pela França, pois os imperialistas franceses estão interessados em defender o Banco da Indochina e não os interesses reais da nação que sangra numa guerra injusta no Oriente enquanto, em suas fronteiras, com a complicitade dos mesmos Bidault, Laniel e outros traidores começa a reerguer-se a Wehrmacht e Adenauer é oficialmente recebido.

Os imperialistas americanos que intervêm abertamente na Indochina desesperam-se porque também está indo por águas abaixo a "operação Navarre" em que depositavam suas mais recentes esperanças. Acusam a China de intervir no conflito e ameaçam-na com uma agressão direta, esquecidos, ao que parece, da severa lição que receberam na Coreia.

Nos últimos dias desesperadas tentativas foram realizadas pela diplomacia ianques para impossibilitar o fim da guerra imunda, unanimemente repudiada pelo povo francês. Cada vez mais abertamente os generais ian-

ques falam na remessa de tropas e protestam contra o assalto a Dien-Bien-Phu, como se as fortalezas inimigas não existissem para ser tomadas.

A questão da Indochina tornou-se, assim, um perigoso foco de guerra a exigir imediata extinção. Hoje é evidente que sem o auxílio direto de tropas ianques não será possível aos colonialistas franceses se manterem na Indochina e, por outro lado, ninguém duvida que os povos democráticos jamais permitirão que as forças imperialistas norte-americanas transformem o território da República Popular do Viet-Nam em uma cabeça de ponte para a ulterior agressão à nação chinesa.

Em Genebra, as delegações soviética e chinesa apresentaram propostas capazes de pôr fim à saqueira da Indochina, artificialmente mantida pelos banqueiros norte-americanos para os quais essa guerra é uma fonte preciosa de lucros. Os imperialistas ianques e seus sócios menores — os colonialistas franceses — tudo farão para impedir a paz na Indochina.

Mas, assim como foi possível impor o armistício na Coreia, quando a intervenção de diversas potências já era um fato consumado, e infinitamente mais fácil impedir o alastramento do conflito indochinês e sua solução pacífica. Nesse sentido atuam, com vigor crescente, as forças democráticas de todo o mundo.

Novas Vitórias, Novas Tarefas Na Reunião do Soviet Supremo

A REUNIÃO do Soviet Supremo deixou, há muito, de ser um assunto exclusivo da União Soviética para transformar-se num tema de interesse mundial. Cada ano, a reunião dos deputados trabalhadores e dos deputados das nacionalidades da URSS constitui um exemplo de trabalho criador, e um motivo de festa para o proletariado de todos os países que saudam nas vitórias soviéticas o seu próprio triunfo.

Na presente reunião do Soviet Supremo assinala-se como assunto da maior importância, a comunicação de que foram cumpridas, em apenas quatro anos, as tarefas do presente plano quinquenal. Ao mesmo tempo, a apresentação do orçamento soviético apresenta um saldo substancial em oposição aos orçamentos de todos os países submetidos ao capital, onde o «deficit» é a regra orçamentária.

O orçamento soviético oferece enorme saldo, porque é um orçamento de paz. De ano para ano diminui o peso específico das despesas de guerra na economia da U.R.S.S. que pode agir dessa maneira porque sua força militar destina-se à defesa nacional e não a escravizar povos. O orçamento dos países capitalistas e, sobretudo o orçamento dos Estados Unidos, é um orçamento ultra-deficitário porque é um orçamento de guerra e de preparo da agressão aos outros povos.

Os discursos dos dirigentes soviéticos e dos diferentes deputados demonstraram o completo êxito das medidas tomadas com a finalidade de elevar a qualidade e a quantidade das mercadorias de amplo consumo, sem prejuízo de maior fortalecimento da indústria pesada.

Os estadistas soviéticos ressaltaram a inalterável política de paz da União Soviética, baseada na coexistência pacífica de Estados de regimes sociais diversos. Durante o último ano verificou-se, com base nessa política, um incremento substancial das relações comerciais da U.R.

S.S. com outros países, inclusive com muitos Estados capitalistas, apesar das ten-

tativas norte-americanas de isolar os países pacíficos e de perturbar-lhes as relações econômicas normais com os outros Estados. Cerca de cinquenta países comerciam atualmente com a U.R.S.S., com proveito para ambas as partes. Essas relações, se são úteis para U.R.S.S., tornam-se cada vez mais indispensáveis para os Estados capitalistas sufocados pelo garrote da dominação americana, e cada vez mais atolados pela crise que se aprofunda no mundo capitalista.

Diante do progresso cada vez maior da União Soviética fortalecem-se as possibilidades de paz duradoura, pois

são cada vez numerosos os políticos, mesmo dos países capitalistas, que compreendem que a política de agressão atômica e o emprêgo da bomba «H» contra os países do campo da paz só poderia levar ao pronto revide e ao esmagamento total dos agressores, com as mesmas armas que ousassem empregar.

O Soviet Supremo, balanceando a obra realizada no último ano, estabeleceu, ao mesmo tempo, as novas tarefas a serem cumpridas no próximo período, as quais, conforme asseguram os exemplos anteriores, serão vitoriosamente levadas a cabo.

As Propostas Coreanas Para A Unificação Democrática do País

O ARMISTÍCIO coreano, obtido em 1953, graças às vitórias das forças patrióticas da Coreia, decisivamente auxiliadas pelos voluntários do povo chinês, previam a reunião de uma Conferência de Paz na qual deviam ser assentados os principais pontos interessadas. Como se sabe, os americanos que violaram clinicamente o armistício, entregando à sanha de Singman Ri os prisioneiros de guerra, em seguida, incorporados às forças militares da Coreia do Sul, foram também os responsáveis pela não reunião da Conferência de Paz para cuja realização exigiram condições inaceitáveis sobre a participação da URSS, promotora do armistício. Impedindo a solução final do conflito coreano, os imperialistas ianques visam a manter um perigoso abscesso que, a qualquer momento, pode infeccionar novamente a situação asiática e mundial.

Foram as propostas diplomáticas de Molotov, na Conferência de Berlim, que permitiram retirar do impasse as negociações relativas à Co-

reia, assentando-se a discussão do problema na atual Conferência de Genebra. Nesse intervalo, os militares ianques reforçaram o poderio militar dos mercenários da Coreia do Sul, armando novas divisões como premissas de outras tentativas de conquista da Coreia democrática.

A questão coreana é uma questão interna, transformada em caso internacional pelos imperialistas americanos que provocaram a guerra civil de que se serviram para intervir militarmente, agredindo a China e ameaçando a URSS. Por isso mesmo, a solução final do conflito coreano só pode ser alcançada pelo próprio povo coreano, artificialmente dividido em dois Estados, contrariamente aos seus desejos de unificação nacional.

Refletindo a vontade inquebrantável do povo de sua terra, o delegado da República Democrática Popular da Coreia, general Nam Il, que já se distinguira por sua ação nas anteriores negociações de armistício, apresentou um projeto que prevê: organização de eleições gerais para uma Assembléia Nacional encarregada de constituir um governo da Coreia unificada; formação de uma comissão composta de coreanos do Norte e do Sul encarregada de preparar as eleições democráticas sem qualquer ingerência estrangeira; imediato restabelecimento de relações econômicas e culturais entre as duas partes da Coreia; retirada de todas as forças estrangeiras, no prazo de seis meses; medidas de preservação da paz no Oriente.

As propostas de Nam Il partem do princípio, reconhe-

cido por todos os povos, de que a Coreia tem o direito de decidir soberanamente seu próprio destino. Mas, como a política norte-americana se baseia precisamente na negação da soberania dos povos, é provável que mister Dulles, em nome da "democracia ocidental" recuse essas propostas, e que o assunto custe a ser encaminhado.

A simples enunciação das propostas de Nam Il demonstram o prestígio que usufrui o regime democrático popular da Coreia do Norte, dirigido pelo Partido Coreano do Trabalho. Como se sabe, a maior parte da população coreana reside ao Sul do paralelo 38º, onde governam os titeres da laia de Singman Ri. Todavia, os patriotas coreanos não temem disputar nas urnas o futuro do país, pois os polichinelos de Seul só se mantêm pelo terror e o apoio militar estrangeiro. Já antes da guerra da Coreia, nas eleições realizadas para a formação do governo da República Democrática Popular da Coreia, foi consultado o povo da Coreia do Sul (apesar das perseguições da polícia terrorista de Singman Ri) e viu-se que em sua esmagadora maioria rejeitava o regime antinacional entronizado pelos americanos.

Hoje, a situação política de Singman Ri e de seus patrões é mais precária, ainda. Derrotados no campo de batalha seu prestígio caiu mais ainda depois da guerra criminosa que desencadearam e da sabotagem ao armistício por eles realizada. Todavia, a política militarista posta em prática, mesmo depois do armistício, impopulariza ainda mais o governo da Coreia do Sul. Enquanto isso, fraternalmente auxiliada pela União Soviética e a China, a República Democrática Popular da Coreia restaura rapidamente sua economia.

Essas razões pelas quais é provável que Dulles recuse as propostas democráticas de Nam Il, são, ao mesmo tempo, alguns dos motivos pelos quais é inevitável a derrocada final do regime de titeres de Seul e a constituição de uma Coreia livre, pacífica e democrática.



Primeiros Êxitos Em Genebra

O ACÓRDO entre as grandes potências sobre as principais questões internacionais é condição indispensável para o estabelecimento da paz em todo o mundo e para sua consolidação. Força disto é que os aíses fundadores da ONU incluíram na carta desse organismo internacional a regra da unanimidade, vulgarmente conhecida como «direito de veto», a fim de que as decisões de importância capital da Organização das Nações Unidas sejam necessariamente estabelecidas por acordo entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a URSS e a China.

Todavia, pela ação da política de guerra dos imperialistas norte-americanos, a Carta da ONU foi grosseiramente violada e a China, cuja revolução popular constitui um dos acontecimentos mais importantes da história mundial no século XX, viu-se privada de seus direitos inalienáveis e há muitos anos não ocupa o lugar que lhe cabe por direito no Conselho de Segurança. Envenenando sistematicamente a situação internacional, os governantes dos Estados Unidos impediram durante muito tempo qualquer contacto entre os representantes das cinco grandes potências, sobre as quais repousa a principal responsabilidade da paz mundial.

Esses fatos bastam para por em destaque a importância imensa de que se reveste a Conferência de Genebra, ora em realização. Pela primeira vez reúnem-se os representantes das cinco grandes potências o que constitui, por si mesmo, uma importante vitória das forças da paz e um êxito da diplomacia soviética que é a mais alta expressão do desejo pacífico dos povos, nas relações internacionais.

Com a realização da Conferência de Genebra reconhece-se ao legítimo governo da China o papel que lhe cabe na solução dos problemas internacionais. Assim como não é possível tapar o sol com a peneira não foi possível a Dulles impedir por mais tempo que a República Popular Chinesa fosse ouvida nos conselhos internacionais como grande potência mundial decisiva. Como se sabe, ainda à última hora, o secretário de Estado norte-americano tentou torpedear o acordo de Berlim sobre

esse assunto, para impedir que a China também ocupasse, em rodizio, a presidência das sessões. Mas o acordo que se firmou a respeito, confiando-se o exercício da presidência apenas à U.R.S.S., à Grã-Bretanha e à Tailândia mostra o malogro das exigências ianques em sua tentativa. O fato de ter sido o próprio Dulles o proponente oficial da fórmula de compromisso adotada nada mais demonstra do que uma tentativa esfarrapada de salvar as aparências de um prestígio duramente atingido.

Há motivos para esperar-se um resultado positivo das conversações de Genebra. Assim como em Berlim, será muito difícil aos representantes das potências imperialistas recusarem todas as propostas pacíficas que serão feitas pelos Estados democráticos e que encontrarão necessariamente a mais profunda repercussão em todos os países.

Dois problemas sobretudo, aguardam pronto encaminhamento: a questão coreana e a guerra da Indochina. Em um como em outro caso trata-se de permitir aos povos que lutam por sua independência o livre desenvolvimento e a unificação nacional, a que se opõe a política colonialista dos Estados Unidos e de seus aliados.

Não cessarão, evidentemente, as manobras diversionistas de Dulles para levar a Conferência ao fracasso. Seria, portanto, ilusório supor que a Conferência de Genebra vai resolver, de pronto todos os problemas asiáticos, acumulados durante agudos anos do problema mundial. A política americana, no Oriente como em todo o mundo continua a ser a política de extensão e generalização dos conflitos existentes, a política da criação de novos focos de guerra, visando à deflagração da terceira guerra mundial. Mas essa política encontra cada vez maior repulsa de todos os povos, e não pôde alcançar êxito até agora. Em Genebra ela sofrerá novos impactos.

Os povos encaram com otimismo as conversações de Genebra. Sabem que a paz é possível e que, apesar das dificuldades, os Estados democráticos garantir-lhes-ão novos êxitos em sua luta incansável pela paz.

O Leninismo, Poderosa Arma Ideológica Dos Partidos Comunistas e Operários

A propósito do 34º aniversário do nascimento do grande Lênin, o semanário "Por uma Paz duradoura, Por Uma Democracia Popular", órgão do Birô de Informações dos Partidos Comunistas e Operários publicou o editorial que abaixo transcrevemos. O editorial em questão, rico de conteúdo, menciona os novos Programas de alguns Partidos Comunistas, entre os quais o P.C.B., como "uma importante contribuição ao desenvolvimento criador do marxismo-leninismo".

TRANSCORRE a 22 de abril o 84.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch Lênin, fundador do Partido Comunista da União Soviética e do Estado socialista soviético, guia e mestre dos trabalhadores do mundo inteiro. Nas novas condições históricas, na época do imperialismo e das revoluções proletárias, Lênin — genial continuador da obra de Marx e Engels — elevou a um grau superior a doutrina marxista e armou ideologicamente a classe operária da Rússia e de outros países para a luta pela ditadura do proletariado, pela vitória do socialismo e do comunismo. Seu nome e sua doutrina converteram-se na bandeira de toda a humanidade progressista em luta por uma nova vida, por um futuro luminoso.

A enorme influência da doutrina leninista sobre toda a marcha da história universal explica-se porque reflete com justeza as necessidades prementes do desenvolvimento da vida material e espiritual da sociedade, os interesses vitais dos trabalhadores. Sintetizando a experiência do movimento revolucionário mundial, o leninismo ajuda os Partidos Comunistas e Operários, a classe operária, a adquirir uma consciência mais clara dos grandes objetivos da luta pela emancipação dos trabalhadores da opressão social e nacional.

Os Partidos Comunistas e Operários, armados com a vitoriosa doutrina marxista-leninista, com o conhecimento das leis do desenvolvimento social e da luta política, orientam-se com acerto nos acontecimentos que se sucedem no mundo e determinam com justeza sua estratégia e sua tática. Não se pode dizer isso de nenhum dos partidos burgueses, que não estão em condições de compreender as leis do desenvolvimento histórico, vagueiam nas trevas e determinam sua política tomando como ponto de partida os interesses egoístas dos monopólios capitalistas, os interesses da bolsa de ouro. Os partidos burgueses, em processo de caducidade, distinguem-se por sua cegueira de classe e sua limitação. Defendem tudo o que é atrasado e reacionário, tudo o que freia o desenvolvimento progressista da sociedade. E embora ainda possam ocasionar e ocasionam não poucos danos aos trabalhadores, a causa dos partidos burgueses carece de toda perspectiva, pois as classes a que servem estão condenadas pela história e perecerão inevitavelmente.

A grande justeza e vitalidade da doutrina leninista foi demonstrada por todo o curso dos acontecimentos históricos, por mais de meio século de combativa experiência revolucionária do Partido Comunista da União Soviética e pela experiência revolucionária dos Partidos Comunistas e Operários de todos os países.

A revolução proletária na Rússia e a criação do primeiro Estado socialista soviético do mundo foram um verdadeiro triunfo do leninismo. Seguindo invariavelmente o caminho leninista, o Partido Comunista da União Soviética, sob a direção de seu Comitê Central, encabeçado pelo grande continuador da obra de Lênin, J. V. Stálin, conduziu os povos do país soviético à vitória do socialismo. Hoje, o povo soviético realiza com êxito o programa da edificação da sociedade comunista.

A vitória dos trabalhadores numa série de países da Europa e da Ásia e o estabelecimento nesses países do regime de democracia popular constituíram um novo triunfo das vitoriosas idéias leninistas.

A teoria e a prática da construção socialista na União Soviética facilitam grandemente a edificação da nova vida nos países que sacudiram o jugo do capitalismo. O leninismo ilumina os caminhos e os métodos das grandes transformações econômico-sociais que estão realizando os trabalhadores da República Popular Chinesa, os caminhos e os métodos da edificação socialista em todos os países de democracia popular.

A superação da divisão da classe operária e a criação de partidos proletários únicos e monolíticos constituíram uma importantíssima vitória histórica do marxismo-leninismo no movimento operário da Polónia, Tcheco-Eslováquia, Hungria, Bulgária, România, Albânia e a República Democrática Alemã. A unificação dos partidos operários em todos estes países se produziu sobre a base dos inabaláveis princípios ideológicos, orgânicos, políticos e teóricos do leninismo. A unidade da classe operária conquistada nos países de democracia popular é um exemplo em que se inspiram os Partidos Comunistas e Operários dos países capitalistas, coloniais e dependentes.

O leninismo ensina que a unidade da classe operária tem a maior importância para a vitória dos trabalhadores. E para este elevado objetivo que se dirige a múltipla atividade dos Partidos Comunistas da França, Itália e outros países, que lutam com tenacidade e de modo sistemático pela unidade da classe operária, pela unidade de todas as forças progressistas da nação, pela paz, as liberdades democráticas e a independência de seus países.

Sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro, sob a influência da vitória do socialismo na URSS e dos êxitos na edificação da nova vida em todos os países do campo democrático, se desenvolveu o grande e poderoso movimento de libertação dos povos dos países coloniais e dependentes contra a opressão imperialista, movimento que cresce de ano para ano, de mês em mês. As idéias leninistas iluminam com esplendorosa luz o caminho da luta de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes da Ásia, da África e da América Latina. A história não havia conhecido uma amplitude e uma força tais do movimento de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes como o atual. Lênin indicava reiteradamente que nenhuma força no mundo poderia deter a luta das massas populares dos países coloniais e dependentes por sua emancipação nacional e social. Sob o impulso do movimento de libertação nacional desmorona-se todo o sistema colonial do imperialismo.

O leninismo, doutrina viva e criadora, desenvolve-se e aperfeiçoa-se sem cessar e se enriquece com a nova experiência da luta de classes, com as novas teses e conclusões deduzidas da situação histórica concreta. A doutrina leninista se enriquece sobre a base da gigantesca experiência do Partido Comunista da União Soviética, experiência que nenhum outro partido do mundo possui, sobre a base da riquíssima experiência do Partido Comunista da China e dos Partidos Comunistas e Operários dos países de democracia popular, sobre a base da experiência da luta dos Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo. Isso confirma uma vez mais, com toda a força, o caráter internacional do leninismo.

A construção vitoriosa do socialismo nos países de democracia popular constitui um brilhante testemunho da enorme significação do regime democrático-popular como forma da ditadura do proletariado, da importância histórico-universal das idéias leninistas sobre a aliança da classe operária com os camponeses sob a direção da classe operária e sobre as novas formas da luta de classes na ditadura do proletariado; é um brilhante testemunho da importância dos princípios leninistas segundo os quais o índice principal da força e da superioridade do novo regime social é a elevação contínua da produtividade do trabalho, segundo os quais o objetivo essencial do novo regime é a elevação incessante do nível de vida material e cultural dos trabalhadores.

Os Partidos Comunistas e Operários de todos os países aplicam sem esmorecimento os princípios do marxismo-leninismo, adaptando-os de maneira criadora às particularidades nacionais e nacionais-estatais. Importante contribuição ao desenvolvimento criador do marxismo-leninismo são os novos Programas dos Partidos Comunistas da Grã-Bretanha, da Índia, do Japão, do Brasil e de alguns outros países, nos quais estão determinadas de modo consequente e preciso, as tarefas da luta pela unidade da classe operária, pela criação da frente única nacional, pelos interesses vitais dos trabalhadores, pela democracia e o socialismo.

Cada passo para a frente da ciência marxista-leninista permite tornar claro ante as massas com mais profundidade, de um modo mais patente e concreto toda a podridão do imperialismo, suas contradições irreconciliáveis, a crise geral do capitalismo, dia a dia mais aguda. Na luta pelos interesses dos trabalhadores, na luta contra a ideologia burguesa, contra os inimigos encobertos e descarados da classe operária, os Partidos Comunistas e Operários vencem e vencerão por sua fidelidade ao leninismo, por sua unidade férrea, por seus vínculos indissolúveis com as massas.

A força e o poderio dos Partidos Comunistas e Operários reside em que levam à prática inalteravelmente as firmes normas de organização e os princípios de direção do partido elaborados por Lênin. A observância da democracia interna do partido e a aplicação do princípio leninista da direção coletiva, como princípio supremo da direção do partido, revestem-se da maior importância.

As normas leninistas da vida do partido e seus princípios de direção têm sua expressão cada vez mais completa tanto na estrutura orgânica dos Partidos Comunistas e Operários, como em sua combativa e ardente atividade. Claro exemplo disso são os Estatutos dos partidos aprovados nos recentes Congressos do Partido Comunista da Bulgária, do Partido Operário Unificado Polonês e do Partido Socialista Unificado da Alemanha. Os Partidos Comunistas e Operários lutam com decisão contra todos os que tentam violar e deformar as leis leninistas da organização do partido e debilitar sua unidade e coesão monolítica.

A política dos Partidos Comunistas e Operários é uma política consequente de internacionalismo proletário, uma política de solidariedade internacional dos trabalhadores e de amizade entre os povos. Os Partidos Comunistas e Operários marcham na vanguarda da luta pela paz e a segurança dos povos.

Aos Partidos Comunistas e Operários cabe imensa responsabilidade pelos destinos da humanidade. No período histórico atual, sua tarefa central consiste em lutar pela manutenção da paz, em lutar contra os círculos imperialistas agressivos, que preparam a terceira guerra mundial, sobretudo contra os monopolistas norte-americanos, contra sua política de agravamento das relações internacionais.

Os Partidos Comunistas e Operários jamais tiveram diante de si tarefas tão amplas, de verdadeiro alcance histórico-mundial, como em nossos dias. Com sua coragem e abnegação, com seus feitos estão escrevendo as páginas mais gloriosas na história da luta dos trabalhadores e na história da humanidade.

Sob a bandeira invencível de Marx-Engels-Lênin-Stálin, os Partidos Comunistas e Operários de todos os países avançam com audácia e segurança para novas vitórias da causa da paz, da democracia e do socialismo.

EDITORIAL

1.º de Maio de Luta e de Unidade

NO dia de hoje — 1.º de Maio, dia internacional do proletariado — os trabalhadores brasileiros passam em revista de combate às suas forças, fazem o balanço das vitórias conquistadas em um ano de lutas e se apressam para prosseguir, com passo cada vez mais firme, no caminho da conquista de novos e maiores êxitos.

Os trabalhadores de nosso país vêm transcorrer este 1.º de Maio sob o signo de grandiosos combates em defesa de suas reivindicações imediatas, pela soberania e a independência nacional, pela paz e pelos direitos democráticos. Mais do que em qualquer outra época de nossa história, a classe operária aparece agora na arena política como a força dirigente das grandes ações populares que se desenrolam no país contra a fome e a miséria, contra a traição e o despotismo das classes dominantes, contra o inimigo jurado de nosso povo, o imperialismo norte-americano, a cujo serviço se coloca o governo ignóbil de Vargas.

Memoráveis foram as lutas realizadas pelos trabalhadores desde as comemorações do último 1.º de Maio. Elevou-se a mais de um milhão, nesse período, o número de grevistas. Fortaleceram-se os sindicatos e demais organizações do proletariado e aumentou consideravelmente o prestígio da C.T.B. Movimentos de grande envergadura foram desencadeados contra a carestia da vida e por numerosas reivindicações populares, sempre sob a inspiração e a direção do proletariado. Importante avanço foi dado no sentido de se criar a aliança entre os operários e os camponeses. Os movimentos em defesa da independência nacional e pela paz adquiriram um vigoroso impulso. As lutas crescentes da classe operária despertaram, enfim, setores cada vez mais largos da população para a defesa de suas reivindicações democráticas, sistematicamente espezinhadas pela camarilha que hoje domina o poder. No conjunto dessas lutas, um papel de profunda e especial significação desempenharam as greves dos 300 mil operários de São Paulo e dos 100 mil marítimos de todo o país.

As grandiosas lutas do proletariado brasileiro nesse último período mostram, com toda clareza, que os trabalhadores de nossa terra não se submetem passivamente à superexploração através da qual os seus inimigos de classe, particularmente os monopólios norte-americanos, pretendem arrancar até as suas últimas energias. Ao mesmo tempo, essas lutas revelam estar a classe operária adquirindo cada dia uma consciência mais nítida de que as causas fundamentais da tremenda miséria em que se debate residem na dominação de nosso país pelos imperialistas ianques, que ditam as suas ordens ao governo de Vargas, impondo a acelerada militarização do Brasil, impedindo o progresso nacional e tornando a vida dia a dia mais cara e insuportável para as grandes massas do povo.

Os expressivos êxitos alcançados pelo proletariado brasileiro nas jornadas de um ano de lutas representam um poderoso estímulo para novos combates. O êxito nesses próximos combates depende, primordialmente, de que se fortaleça a unidade de ação da classe operária e se desenvolva a sua unidade de organização. A unidade da classe operária reveste-se, nos dias atuais, de um valor verdadeiramente decisivo. Ela não determina apenas o sucesso das reivindicações imediatas do proletariado, mas também de todas as classes e camadas progressistas da sociedade brasileira. Como ressaltou Prestes, a corrente de unidade que agora se desenvolve nas fileiras da classe operária constitui fator básico e de importância excepcional para que se possa avançar mais rapidamente no sentido de agrupar em torno da classe operária, aos camponeses, aos intelectuais progressistas, aos demais elementos das camadas médias e à burguesia nacional. Por isso mesmo, neste 1.º de Maio o proletariado desfralda e eleva bem alto a bandeira da unidade de ação de todos os trabalhadores, a bandeira da luta pelas suas reivindicações econômicas e políticas e pelo incessante fortalecimento de suas organizações. Nisto reside a mais sólida garantia para a unidade das amplas forças democráticas e progressistas do país, para a formação da frente democrática de libertação nacional.

Ao passar em revista às suas forças, os trabalhadores brasileiros estão animados do mais profundo sentimento de solidariedade internacional. Ao mesmo tempo em que se dispõem a reforçar mais ainda os laços que os ligam às organizações sindicais internacionais — a CTAL e a FSM — os trabalhadores brasileiros saudam os heróicos povos soviéticos, guardiães da paz mundial, a grande China Popular, os gloriosos povos coreano e vietnamita, e os povos europeus que marcham pelo caminho da construção do socialismo.

Neste 1.º de Maio os trabalhadores brasileiros podem olhar para o futuro cheios de entusiasmo e de confiança em suas forças. Dirigindo-os está o Partido Comunista do Brasil, o glorioso Partido de Prestes, cujo Programa constitui o roteiro seguro que conduzirá os trabalhadores e o povo de nossa pátria a uma vida feliz e radiosa.

Viva o 1.º de Maio, jornada de solidariedade internacional dos trabalhadores!

Os capitais estrangeiros e o regime democrático-popular

ANTERO ALMEIDA
(Pôrto Alegre)

A presente tem por objetivo voltar ao assunto que não ficou esclarecido na minha carta anterior, respondida na VOZ de ... 6-3-54.

A questão a ser esclarecida é de que parte da pergunta do leitor David Chaves tirei as conclusões referidas na carta anterior. Tirei da parte que se refere ao lucro-máximo, pois, pelo que entendi, o leitor David Chaves não tomou em conta o novo regime democrático-popular. Procurando, pela pergunta, penetrar no seu raciocínio, encontrar as razões que o levaram a fazer tal pergunta "se não existe contradição", admiti a hipótese de que no seu entender de nada adiantaria cortar o tronco e não arranjar as raízes, isto é, confiscar os capitais do imperialismo americano e conservar e atrair outros, como os da Inglaterra e França, quando também visam o lucro-máximo.

Ora, se o capital imperialista operante no Brasil obtém, atualmente, o lucro-máximo é porque existe uma classe que sustenta um regime que coincide com os fundamentos da lei que rege as formas e os meios para a obtenção do lucro-máximo.

Afastando do poder esta classe e simultaneamente destruindo este regime é perfeitamente admissível o capital referido no Programa, porque o novo regime constitui nova base, nos formas e meios para a utilização de tais capitais.

Observa-se na imprensa burguesa, nos últimos tempos, uma alardeada propaganda de que o governo Vargas está procurando atrair capitais de países como a Alemanha Ocidental e o Japão, além de tratados comerciais. O povo, entre o que preconiza o Programa e as medidas que toma o governo Vargas, alardeadas na imprensa burguesa, fica confuso e por vezes chega a crer que o governo Vargas esteja realizando o que preconiza o Programa do PCB.

Por isso achei que a resposta dada não era completa. Ela só respondia em parte. Provou que é o capital imperialista americano que sobre os demais imperialistas domina a vida nacional, ao contrário da Índia, onde o capital dominante é o do imperialismo inglês. A isto nada tenho a opor.

Mesmo que minha interpretação esteja errada e que o assunto em debate seja aquele cuja resposta foi dada ao leitor David Chaves, depois deste debate passar para as colunas do jornal já não se trata exclusivamente do leitor David Chaves. Trata-se de milhares de leitores que também se interessam pelas perguntas e respostas, que procuram assimilar as respostas. Mas nem todos saberão compreender corretamente ou não dispõem de meios ou coragem para debaterem suas dúvidas pela imprensa popular. Por esta razão, a resposta deveria versar sobre todas as hipóteses que poderiam ser feitas em torno da pergunta em debate.

Quando à crítica que me foi feita, estou perfeitamente de acordo, pois fui muito precipitado. Isto certamente tem origem em ser eu um tanto escaldado. E como não entendendo que não devemos ficar lamentando os nossos desapontamentos, e porque só de uns poucos tempos pa-

ra cá estamos ensaiando o verdadeiro uso da crítica e da autocritica, é que sou levado por vezes a cometer tais disparates.

Mas isto é bom porque sem expormos o que pensamos não podemos ser ajudados a corrigir nossos defeitos e os erros que cometemos. A utilização da crítica e da autocritica levamos a ter mais confiança, mais unidade em nossas ideias, mais próximos, portanto, da direção central de nosso Partido.

(as.) Antero Almeida — (P. Alegre, abril, 1954).

NOTA DA REDAÇÃO: — Pedimos ao leitor Antero Almeida que, nas suas próximas cartas procure evitar dificuldades à redação. Utilizando papel fino, transparente, não deve escrever dos dois lados. Fazendo isto, tomamos um tempo enorme, pois a carta se torna quase ilegível. Quanto ao conteúdo de sua carta, aguarde contestação na seção «Perguntas e Respostas» de uma de nossas próximas edições.

O Programa do PCB e o Esporte

Por Jaime Garbelotto
(Sta. Catarina)

ENDO o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, entregue ao estudo do povo brasileiro, chamou-me a atenção na qualidade de esportista, o ponto 18 do referido Programa.

Diz o ponto 18 do Programa do P.C.B.: «Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção pelo Estado de campos de esportes, ginásios, pistas, estádios populares, etc.»

O Comitê Central do nosso querido Partido Comunista do Brasil andou bem ao incluir em seu Programa o estímulo às atividades esportivas.

Em nosso país grandes massas populares não podem praticar as várias modalidades de esporte, por falta de locais apropriados. Faltam campos de futebol, canchas de basquete e vôlei, piscinas, pistas de atletismo, etc. Centenas de pequenas associações esportivas nascem e desaparecem em nosso país, por não disporem de estádios. Isto acontece com frequência nas cidades do interior do Brasil. Grupos de jovens esportistas reúnem-se e resolvem fundar um clube de futebol. Imediatamente começam a aparecer os aletas. Realizam-se partidas com outros clubes em campos improvisados, «campinhos», como são chamados por aqui, e surgem as primeiras vitórias. O clube começa a crescer. Os «campinhos» tornam-se insuficientes para bons jogos. Então, os dirigentes desses clubes pedem ao prefeito da cidade para que construa um bom estádio onde possam realizar jogos com o comparecimento de grande público. O prefeito, pensando nas eleições que se aproximam e com o intuito de ganhar votos para o seu partido, promete estudar o assunto com carinho.

Passadas as eleições, esquece a promessa.

Os clubes voltam a pedir o estádio, mas o prefeito, então, alega que não existe dinheiro nos cofres da Prefeitura. O dinheiro foi gasto com a campanha eleitoral na compra de votos para eleger os candidatos de seu partido.

Os clubes, não tendo recursos próprios para construir o estádio, dissolvem-se. É preciso que o governo democrático-popular que um dia — muito próximo para a felicidade de todos — será instalado em nossa Pátria, proteja o esporte dando ao povo grandes estádios nas grandes cidades e que por este imenso Brasil construa estádios populares, ginásios, pistas de atletismo, etc.

Um povo que não pratica o esporte, não pode ser um povo forte e feliz. Um governo que não estimule o esporte entre o povo não pode merecer sua confiança e seu apoio.

É preciso que todos os esportistas, principalmente os das cidades do interior do Brasil, leiam e estudem o projeto de Programa do P.C.B., com destaque o ponto 18, pois nele encontrarão a solução para os seus problemas.

(as.) JAYME GARBELOTTO — Santa Catarina

Transformemos O Programa Em Realidade

Daniel Tiburcio da Silva
(Distrito Federal)

Escreve-nos o sr. Daniel Tiburcio da Silva:

Sabemos que o atraso, a ignorância e a miséria em que se debate a maioria de nosso povo são causados pelo imperialismo norte-americano. E todo esse estado de coisas só tenderá a piorar se não se lutar com audácia para construir em nossa terra o regime democrático-popular com um governo à altura das atuais necessidades do Brasil. O imperialismo americano perde terreno no velho mundo, na Coréia, na Índia-China e se volta para a América do Sul em busca de recuperação do terreno perdido ao mesmo tempo que prepara nova guerra de agressão. Diante disso, o silêncio, para os verdadeiros patriotas é um crime. Os verdadeiros patriotas, com os comunistas, marcham na vanguarda de todo o povo com um Programa que está sendo debatido: o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.

Posto em prática, o Programa fará mudar os destinos de nossa Pátria. Diante da situação que atravessa nosso povo, situação de miséria e fome causada pela exploração ianque, nada existe de mais justo do que o projeto do Programa do P.C.B. apresentado a todos como um farol que ilumina o caminho para «vivendo em um país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e a dominação dos latifundiários e grandes capitalistas nacionais». A união de todos os patriotas em uma ampla frente democrática de libertação nacional será capaz de substituir o governo de Vargas por um

governo do qual participe, além da classe operária e camponesa, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Governo que a atualidade brasileira necessita. Um governo que represente a maioria da nação e não um governo que represente meia dúzia de capitalistas nacionais, como Getúlio, que segue uma política de traição nacional, traçada pelo Departamento de Estado norte-americano. O governo da frente democrática de libertação nacional será o único capaz de fazer uma política de completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerrilha e colonizadora e transformá-la em política de entendimentos pacíficos entre os povos, política de paz e independência nacional.

Para substituir esse governo de guerra fome e miséria, que é o governo de Vargas, o projeto de Programa do P.C.B. nos mostra com clareza o que devemos fazer quando diz: «O P.C.B. conclama todos os patriotas brasileiros para transformar esse Programa em realidade viva, pela felicidade do nosso povo e a glória da nossa pátria.»

Para realizarmos essa grande e patriótica tarefa cabe-nos elevar nossos conhecimentos do marxismo-leninismo-stalinismo e formar verdadeiros quadros de militantes, firmes combatentes, firmes na aplicação da política do Partido, homens intransigentes para com os defeitos no trabalho e capazes de lutar tenazmente pela eliminação dos defeitos. E para formarmos esses quadros é preciso lutar porque a ideologia não penetra no Partido nem em nossas cabeças, espontaneamente, sem luta tenaz e persistente.

Elevando, portanto, o nível político de cada um de nós, estaremos nos preparando para pôr em prática o Programa do Partido que trará a felicidade para todo o povo e a glória para o Brasil.

Em Torno do Ponto 30 J. Fernandes
(S. Paulo)

ESTUDANDO o Programa do nosso Partido, chama-me a atenção o ponto 30, que se refere à colaboração do capital estrangeiro no país, submetido às leis brasileiras. Sou de opinião que esse ponto não seria necessário ao nosso Programa porque, num regime democrático-popular não é necessário que o capital estrangeiro venha para o Brasil — pois teríamos o desenvolvimento de nossa indústria, teríamos relações com a União Soviética e as Democracias Populares, faríamos importações do material para montar usinas e a indústria pesada e dessa forma levaríamos a nossa capacidade industrial e econômica à altura das nossas necessidades. Como nos mostra o primeiro capítulo, o Brasil é dotado de imensas riquezas e dessa forma aproveitaríamos essas riquezas para o bem do nosso povo em geral.

Também não acredito que o capital estrangeiro venha para o Brasil submeter-se às leis de um regime democrático-popular, pois esse capital viria para o nosso país para arrecadar lucros e não para beneficiar o povo.

O PROGRAMA É COMO O RAIOS RASGANDO O CÉU NA ESCURA TEMPESTADE

CLAUDIO BANDEIRA DA CUNHA
(São Paulo)

(Conclusão)

O projeto de Programa é justo e necessário porque contém as reivindicações mais sentidas pelos ferroviários, permitindo com isso que saltemos do legalismo, possibilitando realizar assim, divulgação legal, maciça e revolucionária do projeto de Programa. Ao divulgarmos o Programa precisamos sempre ter em vista a preocupação de recrutar através do próprio Programa, uma vez que ele está sendo aceito pela massa ferroviária, sendo que para isso precisamos ainda mostrar aos ferroviários que a saída para a solução prática de nossos problemas é a revolução agrária, anti-imperialista para podermos então reunir em torno dos ferroviários as camadas mais ligadas a nós. Isto é, os camponeses e demais camadas sociais. Carece ainda mostrar aos ferroviários a necessidade do Partido. Que somente o P.C.B. está realmente credenciado para conquistar transformações democráticas populares, e criar um regime político em que o desenvolvimento da ferrovia proporcione lucros não através do trabalho escravo, mas sim, através de um trabalho consciente e que não será lucro para meia dúzia de parasitas mas, sim, para todos os ferroviários. Devemos divulgar o Programa ao máximo, mas com as vistas voltadas para a futura eleição porque a maioria dos ferroviários diz que não vai votar em ninguém, e que já está desiludida com a atual camarilha que governa o país. Constatamos que o Programa permite ligação mais estreita com as massas, criando condições para mostrar aos ferroviários a importância que tem as eleições e da necessidade de votarem nos candidatos do Partido, uma vez que o P.C.B., é o único partido que tem um Programa à altura de nossas necessidades e que é por isso mesmo «sensível a todos os corações». Para isso, em especial atenção, devemos criar condições para apresentar o Programa ao próprio seio da massa. Mas não seria justo pensarmos que somente isso bastasse. Precisamos antes de mais nada, nós comunistas ferroviários, estudar e assimilar o Programa para seguirmos firmes em nossa luta, porque como diz o camarada Prestes «qualquer substituição em relação ao Programa significa baixo nível político e ideológico». Precisamos elevar constantemente nosso nível político e ideológico para termos nosso próprio Partido em nossas mãos e conseguirmos fazer crescer nosso Partido na ferrovia, ganhar os ferroviários para novas lutas por melhores e mais felizes dias para nosso povo e para conquistar um governo efetivamente democrático e popular e a independência nacional.

Avante pois camaradas, à luta, guiados pelo P.C.B. sob a firme e sábia direção do C.C. e de nosso querido camarada Prestes.

Li o Programa, entrei para o Partido

Escrevo para dar o meu apoio ao projeto de Programa do P.C.B. O ano de 1954 é um ano de grandes acontecimentos, e o maior deles foi o fato de o P.C.B. entregar ao povo para debate e estudo o admirável Programa do Partido — instrumento de salvação nacional.

Como operário que sou, operário que vive de salários mínguados e sem assistência social, falta-me uma escola para os filhos e levo a vida pagando a um proprietário a aquisição de um terreno. Sou obrigado a viajar em transporte precário, como sejam os trens da Central do Brasil. Trabalho para uma empresa que não só explora seus operários como também suga as forças do Brasil — a Light. Gasto por dia, com a minha jornada de trabalho e o tempo de viagem, 12, 14 horas diárias. Não tenho tempo de fazer um curso de admissão à noite, nem de frequentar um centro cultural, recreativo ou religioso, aos domingos. Nunca me sobra dinheiro para ir a um cinema ou a um circo. Moro num barraco de chão e não encontro como resolver esse problema. Durante muito tempo flico imaginando por que existe miséria. E por isso

brigava com a patroa. Até

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Reforma Agrária e Industrialização

"O Programa do PCB modificou a estratégia do Partido"

PERGUNTA — Pode-se afirmar que a reforma agrária é uma condição para a industrialização do Brasil? Em caso positivo, quais os fundamentos dessa afirmação?

(Antônio Lopes de Andrade — Belo Horizonte)

RESPOSTA — Sem dúvida, pode-se afirmar que a reforma agrária, com a entrega aos camponeses das terras hoje pertencentes aos latifundiários, constitui uma condição decisiva para a industrialização de nosso país. Isso porque, antes de tudo, a reforma agrária possibilitará uma enorme expansão do mercado interno, através da elevação do nível aquisitivo das grandes massas camponesas, que hoje vegetam na mais extrema miséria.

Acabando com o latifúndio e as sobrevivências feudais ainda dominantes na agricultura e dando a terra aos camponeses, a reforma agrária fará com que se modifiquem radicalmente as condições de vida que hoje predominam no campo. Essas condições são as de um atraso e uma miséria verdadeiramente espantosos. Referindo-se à situação em que vivem os camponeses em nosso país, diz o Programa do P.C.B.: «Abandonados ao analfabetismo, vítimas de epidemias, descalços e semi-nus, morando em choupanas, dispondo apenas da enxada como ferramenta agrícola, milhões de camponeses vivem na miséria».

Nessa situação, é que se encontram as massas camponesas, constituindo cerca de 70% da população brasileira. A existência do regime latifundiário e das relações de produção semi-feudais no campo determina que seja quase insignificante o poder aquisitivo da maior parte da população no país e, portanto, constitui um obstáculo ao desenvolvimento da indústria nacional, uma vez que a sua produção não encontra um amplo mercado interno para poder se desenvolver.

Enquanto permanecerem o monopólio da terra e os regimes tais situação não se modificará, a não ser para uma minoria. Atualmente, milhões de camponeses, que produzem com as suas famílias, sob o regime de parceria, trabalham sem receber dinheiro. São obrigados a entregar ao latifundiário a metade ou a maior parte da produção, sendo que correm ainda por sua conta as despesas necessárias para a lavoura e o sustento de sua família. Muitas vezes acontece que os grandes proprietários chegam a receber em um ano, mais do que custa a própria terra. Na Conferência dos Trabalhadores Agrícolas, recentemente realizada em São Paulo, foi citado o exemplo do que ocorre com uma grande parte dos arrendatários que plantam algodão naquele Estado. Esses arrendatários pagam a metade de sua produção pelo aluguel da terra. Ora, a média da produção de algodão, em 1953, foi de umas 120 arrobas por alqueire, sendo de 80 cruzeiros o preço médio de cada arroba de algodão em caroço. Assim, o dono da terra recebeu — num só ano — a importância de 4.800 cruzeiros, que corresponde ao valor de 60 arrobas de algodão.

A milhões de camponeses submetidos a uma exploração tão brutal e que, além disso, se acham cobertos de dívidas e outros compromissos, que é possível comprar no fim de cada colheita? Evidentemente, o seu poder de compra é quase nulo.

Quanto aos trabalhadores do campo que recebem em dinheiro — cerca de 3 milhões de assalariados agrícolas — acontece que a média de seus salários, segundo recente inquérito da Comissão Nacional de Política Agrária, varia entre 16 e 20 cruzeiros diários. E mais: nos casos em que a "alimentação" é dada pelo dono da terra, os salários caem frequentemente para 11 e 15 cruzeiros. Que podem adquirir no mercado trabalhadores que recebem salários incrivelmente baixos como esses para se manterem com as suas famílias?

Tal situação assume proporções de verdadeira calamidade em certas regiões do país. É o que se verifica, especialmente na região do chamado Polígono das Sécas, onde habita uma população de 12 milhões de pessoas, aproximadamente, ou seja, quase um quarto da população do país. Nessa região, segundo, os próprios dados oficiais do I. B. G. E., o poder de compra de cada pessoa, em média, é de apenas Cr\$ 29,66 mensais, ou 356 cruzeiros anuais. Evidentemente, isso constitui quase literalmente um peso morto na economia do país.

As condições de vida das massas camponesas, ao lado dos salários e vencimentos baixíssimos recebidos pelos operários e demais trabalhadores nas cidades, determina a enorme pobreza do mercado interno em nosso país, o restrito poder de compra dos consumidores brasileiros. Como mostra o camarada Prestes em seu artigo "Por um 1º de Maio de Luta e de Unidade", a renda média de 49 milhões de brasileiros (95% da população do país) não excede de 3.060,00 anuais, importância que, no câmbio atual, não passa de 60 dólares americanos, ou sejam 5 dólares por mês.

Que resulta de tal situação relativamente à indústria? Resulta que a produção industrial, já diminuta, não encontra

um mercado consumidor que permita e exija o seu desenvolvimento. Somos um país onde a maioria da população vive em estado de seminezura por não poder comprar tecidos. Entretanto, há ocasiões em que os depósitos se encham de tecidos, verificando-se superprodução.

A reforma agrária irá libertar as grandes massas camponesas da miséria e do atraso a que hoje elas estão submetidas. As terras que, atualmente são monopolizadas por uma minoria de latifundiários serão entregues à milhões de camponeses. Assim, aumentará enormemente a produção agrícola, determinando um impressionante florescimento em toda a vida no campo.

A liquidação do latifúndio e dos restos feudais, com a entrega da terra aos camponeses, resultará em que o fruto do trabalho dos camponeses não servirá mais para aumentar as fortunas dos latifundiários, mas reverterá em seu próprio benefício, na elevação do nível de vida das vastas massas trabalhadoras do campo, no surgimento pela primeira vez do bem-estar e da felicidade. Os camponeses não irão mais trabalhar para entregar a produção ao dono da terra, pois a terra será sua e tudo o que nela fizerem será em seu próprio benefício.

Além da entrega das terras, o Estado democrático-popular levará à prática uma série de outras medidas de proteção aos camponeses, visando assegurar um efetivo e rápido florescimento da vida nova no campo. Assim é que serão garantidos preços mínimos aos camponeses na venda de sua produção, serão anuladas as dívidas que hoje os prendem aos latifundiários e usurários, será concedido crédito barato e a longo prazo para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc.; será dada a ajuda técnica necessária — enfim, receberão os camponeses, por parte do futuro poder, a assistência e o estímulo necessários para que possam desenvolver as suas atividades e conquistar mais rapidamente uma vida próspera e feliz.

Como é claro, as novas condições que serão criadas no campo em consequência da reforma agrária determinarão um imediato e considerável aumento no nível aquisitivo das massas camponesas. Essas massas, que hoje quase nada podem adquirir, terão o seu poder de compra enormemente aumentado, passando a contribuir como um fator de incesante desenvolvimento da produção industrial.

Por tudo isso, constitui a reforma agrária uma das pedras angulares da futura industrialização do Brasil.

SOBRE O DIREITO DE COMPRA E VENDA DA TERRA

PERGUNTA — Com a entrega do título de posse da terra a cada camponês, não haverá o risco dos atuais latifundiários ou outros elementos no campo irem adquirindo as terras pertencentes a outras pessoas, de tal forma que voltem a se formar os latifúndios?

(Peterson de Rezende — Cataguazes, Minas Gerais)

RESPOSTA — Não haverá o risco, a que se refere o leitor, de se formarem novamente os latifúndios através da compra da terra, dividida e dada em propriedade privada aos camponeses.

A repartição das terras e as relações entre os diversos elementos no campo depois da reforma agrária, serão reguladas através de uma lei especial — a lei agrária — do governo democrático de libertação nacional. Essa lei preverá as diferentes questões que possam surgir no campo com a realização da reforma agrária. Uma dessas questões é exatamente a que consiste em se evitar o reagrupamento da propriedade da terra nas mãos dos atuais latifundiários ou de quaisquer outros exploradores.

De que modo a lei agrária poderá evitar esse reagrupamento da propriedade da terra? Através de uma justa regulamentação do di-

reito de compra e venda da terra, que reflita os interesses e a vontade das massas do campo. Essa regulamentação estabelecerá, naturalmente, normas que impeçam a venda das terras, aquelas que já tenham o suficiente para viver e prosperar. Além dessa, outras medidas serão previstas certamente na lei agrária, de modo a impedir que voltem a se formar no campo os latifúndios, cuja extinção constitui, como se sabe, a própria base sobre a qual se fará a reforma agrária.

Deve-se considerar, finalmente, que com a vitória do governo democrático de libertação nacional, o poder do Estado passará das mãos dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo norte-americano para as classes ant imperialistas e antif feudais, cuja base é formada pela aliança entre os operários e os camponeses. Isso significa que o novo poder estatal existirá para salvaguardar os direitos e interesses das grandes massas camponesas. O poder do Estado se exercerá, portanto, precisamente no sentido de acabar com os latifundiários como classe, de esmagar a resistência que procurem oferecer à reforma agrária no sentido, enfim de assegurar a propriedade e o bem-estar dos milhões de camponeses trabalhadores.

Sob o título acima, publicamos em nossa edição de 17-4-1954 (N.º 257), na seção "Perguntas e Respostas", uma resposta à leitora Esther Bueno, que indagava se o projeto de Programa do PCB apresenta uma mudança total ou parcial na linha do Partido, isto é, trata-se de mudança estratégica ou tática.

Em virtude dessa resposta ter saído com incorreções tipográficas, reproduzimos abaixo os trechos que apresentaram truncamentos prejudiciais ao entendimento do conteúdo.

No 7.º parágrafo, a frase inicial exata é a seguinte:

"A justa direção estratégica traçada no Programa do PCB, ao definir como nosso inimigo principal na presente etapa o imperialismo norte-americano — e não o imperialismo em geral, como antes considerávamos —

possibilita inclusive utilizar uma importante reserva indireta da revolução em nosso país".

A frase seguinte, contida no 9.º parágrafo, saiu com linhas trocadas:

"Aparentemente, o Manifesto de Agosto conceitava os "comerciantes e industriais" a participarem da frente democrática de libertação nacional. Mas, na realidade, afastava por completo a possibilidade dessa parte da burguesia participar da frente única, e inclusive dirigia contra ela o fogo da luta revolucionária".

Finalmente, no 10.º parágrafo, a ausência de um "não" inverteu o sentido. O texto exato é o seguinte:

"Estes exemplos demonstram que a estratégia traçada no Programa do Partido não é a mesma estratégia traçada no Manifesto de Agosto".

Diferença Entre Confisco e Nacionalização

PERGUNTA — Existe diferença entre confisco e nacionalização? Caso exista, em que consiste essa diferença?

(Lauro Simões — São Paulo)

RESPOSTA — Existe diferença entre confisco e nacionalização.

O confisco é uma medida através da qual o Estado expropria determinados bens, sem que apenas por isso passem esses bens, obrigatoriamente, para as mãos do Estado. Uma vez expropriados os bens, pode o Estado entregá-los a particulares, sob a forma de concessão.

A nacionalização, ao contrário, é medida pela qual o Estado, além de expropriar determinados bens, coloca-os sob a sua propriedade. A nacionalização equivale à encampação.

Para tornar mais clara a questão, vejamos alguns exemplos de confisco e nacionalização, contidos no Programa do Partido Comunista do Brasil.

Confisco, simplesmente, é o que ocorrerá, por exemplo, em relação às terras dos latifundiários. Com a vitória do governo democrático de libertação nacional, os latifundiários perderão a propriedade das terras que atualmente dominam. Entretanto, essas terras não serão nacionalizadas, não passarão para as mãos do Estado, mas — como estipula o ponto 57 do Programa do P. C. B. — serão entregues gratuitamente aos camponeses ou aos que nelas queiram trabalhar, sob o regime de propriedade privada, legalmente reconhecida.

Outro caso de confisco apenas é o que se verificará, por exemplo, em relação a certas empresas constituídas por capitais mistos, norte-americanos e de outros países, inclusive brasileiros. Como é evidente, tais empresas por não serem exclusivamente norte-americanas, não serão nem confiscadas nem nacionalizadas. Confiscadas serão apenas os capitais ianques que participam dessas empresas. Pois bem: esses capitais ianques serão confiscados, mas não serão obrigatoriamente nacionalizados. Em algumas empresas compreendidas nesse caso, poderá o Estado democrático-popular, se assim convier aos interesses do Brasil, permitir a participação de outros capitalistas, nacionais ou não, à base de acordos.

Quanto à nacionalização, ocorrerá relativamente aos capitais e empresas confiscados aos monopólios norte-americanos e que o governo democrático de libertação nacional, levando em conta os interesses do desenvolvimento do país, considere necessário passar à sua propriedade. Nacionalizados serão também os capitais e empresas confiscados aos grandes capitalistas que traírem os interesses da pátria e se aliarem aos imperialistas norte-americanos. Como estabelece o ponto 25 do Programa do P. C. B., o Estado chamará à sua propriedade essas empresas e capitais, incorporando-os ao seu patrimônio. Nesses casos, se verificará a nacionalização.

Nisso consiste, fundamentalmente, a diferença, entre confisco e nacionalização ou encampação.

MÉTODOS ESCRAVAGISTAS EMPREGADOS NA USINA SANTA LÚCIA

PONTE NOVA — Minas Gerais (Do correspondente da Usina Santa Lúcia)

A NOVA administração da Usina Santa Lúcia (Antiga Pontal), está introduzindo medidas arbitrárias contra os trabalhadores. Fato que revoltou a todos foi a ordem dada pelo Diretor Superintendente Cassimiro José de Melo Neto, para a suspensão da entrega do leite de casa em casa como vinda sendo feita. Agora o leite vai para a Usina e os trabalhadores, se quiserem adquiri-lo, têm que percorrer distâncias de seis quilômetros para ir e voltar. Muitos não têm condições para fazê-lo e o resultado é que as crianças ficam privadas do precioso alimento. Outros, que vão buscá-lo têm ainda que se submeter a longa espera. O mesmo foi feito em relação ao pão. Hoje, para comprar-se um cruzeiro de pão, perde-se várias horas na longa caminhada, como é o caso dos colonos da Colônia Santo Antônio.

Mas esses não são fatos isolados. Fazem parte de todo um plano da direção da Usina, para transformar os trabalhadores em escravos. É o que está ocorrendo, por exemplo, com os chamados trabalhadores da palha, isto é, os que trabalham na lavoura de cana e que até aqui trabalhavam por dia. Hoje, a administração os obriga a trabalhar por tarefa, obrigando a vencer diariamente o "quadrado" (60 x 40). O feitor mede os metros de terreno e o trabalhador só tem apontado o dia, se terminou a tarefa. É uma forma escravagista de trabalho, porque algumas vezes os trabalhadores levam mais de onze horas de trabalho para executar a tarefa. Por outro lado, muitos deles na doce ilusão de terminar antes do prazo, quase se arrebatam no serviço, sem fazer hora de almoço ou merenda, e acabam vendo o dia escurecer sem concluir o trabalho no maléfico quadro. Está claro como água que o obje-



tivo da Usina é explorar os trabalhadores ao máximo e fazer com que os mais antigos acabem se demitindo sem receber indenização. Não é por acaso que o sr. Melo gosta de perguntar ao empregado há quanto tempo trabalha ali e quando este responde, ele diz cinicamente que o empregado é "dono da Usina".

Mas não é sem resistência que os trabalhadores sofrem essa opressão. Na primeira quinzena de abril, logo que foram marcados os "quadrados", houve um início de resistência dos trabalhadores da Colônia S. Antônio. Mas por não haver ainda uma união firme de todos, essa resistência inicial não se transformou num movimento de protesto contra a medida arbitrária. No dia doze de abril último houve uma paralisação do serviço dos trabalhadores das colônias junto à Usina. Os trabalhadores não se conformaram com o novo sistema de serviço imposto pela direção da Usina. Ainda por deficiências de organização, os trabalhadores não foram vitoriosos com essa paralisação de protesto que terminou depois da chegada do sr. Melo de Belo Horizonte na tarde do mesmo dia.

Os trabalhadores voltaram ao serviço. Mas a luta não terminou, porque ainda não terminou a causa da revolta de todos, que é a imposição do sistema escravagista de tarefas. Mas os trabalhadores podem e devem lutar com mais energia contra essas arbitrariedades, uma vez que levam para o sindicato a sua reclamação. O caminho para isso é organizar já uma comissão sindical no próprio local de trabalho, fazer assembleias com a comissão sindical e exigir imediatamente da empresa, que termine com o sistema de "quadrados". Nessa luta, é certo que os trabalhadores receberão todo o apoio de seus companheiros que trabalham na Usina.

É a união de todos não é apenas uma arma para lutar por melhores condições de vida. É também para a luta pelos seus direitos frequentemente espezinhados pelos patrões. Veja-se o que aconteceu com o trabalhador Ozório Rodrigues Nascimento que trabalhou doze anos na Usina, sem interrupção e que, agora, foi demitido pelo administrador José Mariano por ordem do diretor, sem a mínima explicação. Dia oito de abril foi Ozório a vítima a quem os patrões não deram aviso prévio nem indenização. Amanhã poderá ser outro chefe de família. Se todos se organizam em seu sindicato e defendem seus direi-

tos todas essas arbitrariedades podem ser vencidas e eliminadas.

NEM O DIREITO A ESTABILIDADE O GOVERNO RECONHECE AOS DIARISTAS

APROXIMA-SE o 1.º de Maio em que o chefe do governo, sr. Getúlio, promete dar amparo aos trabalhadores rurais. Ora, tudo nos faz crer que é mais uma tapeação do governo para fazer calar o povo trabalhador. Como é que o governo vai criar lei para amparar os trabalhadores rurais, se até hoje não criou uma lei para amparar os diaristas de obras, que são pagos pelo próprio governo, sendo portanto servidores públicos? Até hoje, infelizmente, os diaristas de obras são ainda vítimas da famigerada Lei n.º 240, de 1933, lei íntima e injusta, criada pelo próprio sr. Getúlio durante a ditadura do Estado Novo e que continua prevalecendo até agora.

Os diaristas de obras não têm direito ao salário-família e nem ao abono de emergência, não são incluídos no Estatuto dos Funcionários Públicos, nem garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, sendo dispensados do serviço com mais de 10 anos de serviço, pois para eles não há estabilidade. Dizem que existe um projeto de Lei, o qual já se encontra no Senado mas, ao que parece os senadores reacionários estão fazendo tudo para que o citado projeto não entre em pauta, a fim de que os diaristas de obras não sejam beneficiados. Por que os diaristas de obras viajam sem diária?

Será que os diaristas de obras não são considerados brasileiros?

(a) Afonso Pereira (Belém do Pará)

JORNADAS DE 14 HORAS, SALARIO DE CRS 180,00 SEMANAIS

ALAGOAS (Do correspondente) — A direção da Fábrica de Forno Velho vem desenvolvendo intensa campanha de perseguição contra seus operários, especialmente os que possuem longos anos de casa, a fim de forçá-los a pedir demissão sem receber indenização ou recebendo indenizações ridículas. A operária Orelina, com onze anos de casa, foi demitida pela companhia e o patrão disse que não lhe dava um vintém de indenização. O pai da operária procurou o sindicato e o presidente do mesmo teve o desprazer de dizer que esse senhor não tinha nada com isso porque não era operário... Nestes dois meses a fábrica já atirou na rua mais de duzentos operários muitos destes sem receber indenização alguma. Os operários foram ao presidente do Sindicato e esse indivíduo lhes disse que foram eles próprios que pediram demissão... Os operários dessa mesma empresa vêm sendo lesados no recebimento das férias em mais de trezentos cruzeiros. Um operário reclamou, junto ao gerente, sr. Carlos Cork e

este perguntou como é que ele sabia que o pagamento de suas férias estava errado. O operário então fez as contas na mesma hora e lhe mostrou. Então o velho gerente lhe bateu nas costas e disse: "olhe, eu vou dar o que está faltando, mas você não diz nada a ninguém para não despertar a atenção dos outros". Eis aí um dos aspectos da opressão na fábrica Forno Velho.

RIO LARGO — A direção da fábrica de Cachoeira vem dispensando arbitrariamente todas as operárias que se apresentam em estado de gravidez, para não pagar os três meses que elas ficam de resguardo. Os operários ainda não conseguiram se organizar suficientemente, para libertar o sindicato das garras do indivíduo que lá está a serviço dos patrões. Por isso o Sindicato ainda não é um instrumento para lutar contra essa ilegalidade e as demais perseguições. O presidente do Sindicato para ser eleito, foi preciso que a gerência da fábrica colocasse a urna dentro do escritório e mandasse todo mundo votar no candidato que ela própria indicou. Por isso, tanto faz o presidente do sindicato como o gerente da fábrica, é uma coisa só.

BOM PARTO — A fábrica Alexandria mantém os operários na maior miséria. O que ganham não dá nem para comprar carvão para cozinhar. Eles vão comer no refeitório da fábrica, porque a companhia lhes dá um ração de café. Levam de casa o charque e a farinha. Quando largam o trabalho para o almoço vão para o refeitório e lá eles assam o pedaço de charque e comem com farinha seca. Enquanto os operários vivem nessa miséria, o sr. Mário Lobo, proprietário da empresa, constrói os mais lujosos bangalôs no Farol. Seus operários, para poderem atingir um salário de cento e oitenta cruzeiros por semana, são obrigados a trabalhar quatorze horas por dia.

NOTA DA REDAÇÃO: —

Solicitamos a este correspondente que nos envie mais informações sobre a situação dos operários da empresa acima, os salários que percebem, as condições de trabalho, o número de horas, como vivem, qual o preço das mercadorias nessa zona e, se possível, notícias sobre algumas lutas passadas desses operários bem como sobre a situação do sindicato.

ADEMAR PROMETE DAR PANCADA...

Escreve o leitor Neves: «Ademar chegou a dizer em discurso que São Paulo só será consertado com um governo de talento e que dê pancada a valer, que ele não tem medo e que está disposto a dar pancada a 2 por 1. Na verdade, Ademar, durante o seu governo nada mais fez do que espancar e prender operários, assassinar trabalhadores e fechar jornais, colocar carros e mais carros de presos nas portas das fábricas para espancar operários quando estes lutavam por melhores salários. Ele quer fazer é isso mesmo e quer tirar o proveito que tirou o demagogo Janio Quadros que se elegeu aproveitando o descalabro administrativo. O povo que não se iluda. Ademar, Janio e Getúlio são todos iguais».

PELOTAS, (Do correspondente) — Repercutiu intensamente entre os trabalhadores rurais, especialmente os de granjas de arroz, a fundação de seu sindicato de classe. A Comissão Organizadora teve que apolar-se firmemente nos trabalhadores e sustentar enérgica luta contra os elementos que se opunham à fundação do sindicato, entre eles o Dr. Antônio Rosa, mais conhecido por Antoninho Rosa, administrador da granja da «Galatéia». Como se sabe, Antoninho Rosa é representante e sócio da riquíssima firma proprietária da granja, «Cel. Pedro Osório S.A.». Basta dizer que, exatamente no dia da assembleia de fundação do sindicato, ele projetou uma excursão esportiva a São Lourenço. Mas muitos trabalhadores, profundamente interessados na assembleia, conseguiram burlar a vigilância verdadeiramente policial estabelecida contra eles e desprezando as ameaças, compareceram à assembleia, dela participando entusiasmadamente. Auxiliou o patrão nessa inglória tarefa de ameaçar os trabalhadores, tentando proibi-los de ingressar no sindicato, o indivíduo Valdemar, aicagete que já foi peão e hoje é rico, não se sabe como.

Final, por que essa oposição a que os trabalhadores se organizem? Os fatos estão mostrando por que. É que, valendo-se da desorganização dos trabalhadores, os patrões têm burlado seus direitos, com grande lucro. Por exemplo, pressionados pelos trabalhadores, os patrões foram forçados a pagar as férias. Mas os trabalhadores só receberam Cr\$ 300 e alguns deles Cr\$ 600, muito menos do que deveriam ter recebido. Mas os patrões da «Galatéia» jamais respeitaram o salário-mínimo. Se os trabalhadores da «Galatéia» recebessem os atrasados a que têm direito, seria uma pontada de cruzeiros, encheria as galinecas há tanto tempo vazias, daria para comprar um par de arceles ou outra prenda qualquer do gosto de cada um.

Todos esses fatos indicam aos trabalhadores o acertado caminho da união dentro de seu sindicato, uma união independente de qualquer diferença de idéias políticas, de religião, etc. Trata-se do interesse de todos e o sindicato é o instrumento para defender os direitos dos trabalhadores.

Espantosa exploração

UM TECELÃO DA SIAP NÃO GANHA MAIS CRUZEIROS POR MÊS

ALEM PARAIBA — Abril (Do correspondente) — A Sociedade Industrial Alem Paraíba (Porto Novo) é uma grande fábrica de tecidos onde trabalham cerca de 800 operários. Nessa fábrica as condições de trabalho são muito penosas e o grau de exploração dos trabalhadores é simplesmente espantoso.

Na S.I.A.P. vigora o salário-mínimo de 12 cruzeiros que nem sequer dá para matar a fome dos operários. Além disso, os baixos preços pagos pela produção do metro de tecido não permitem aos operários alcançar mais do que 800 cruzeiros mensais. Nos vários tipos de tecido vigoram os seguintes salários: «Brotinho», 55 centavos por metro; «Maquineta», 75 centavos; «Xadrez», 1 cruzeiro. Para avaliar-se o quanto lucram os donos da S.I.A.P. basta dizer que o mesmo operário que tece o pano recebendo tão irrisório salário, se precisar comprar alguns metros (só pode fazê-lo a dinheiro), pagará 12 cruzeiros por metro de «Maquineta», 14 cruzeiros pelo «Brotinho» e 17 cruzeiros pelo «Xadrez».

A exploração do trabalho dos operários aumenta sem cessar. Os patrões introduziram teares automáticos, sendo cada tecelão obrigado a trabalhar com dois teares. Não satisfeitos com isso os donos da fábrica mandaram aumentar o diâmetro das polias de transmissão, resultando disso o aumento da velocidade das máquinas. Para atender dois teares, nessas condições, os operários trabalham o dia inteiro com a camisa molhada de suor.

Como consequência da introdução de teares automáticos, do aumento dos ritmos de trabalho e do excesso de horas de serviço, começa a fazer-se sentir o desemprego, sendo cada dia maior o número de operários demitidos — ou como se diz aqui — «despachados» da fábrica. Mas os patrões não se contentam com a introdução de novos métodos de exploração. Além do mais roubam os operários na medição do pano. É o que aconte-

cece, por exemplo, com o tecido «Brotinho»: em cada tear um operário produz 27 a 28 metros desse pano em 9 horas; como trabalha com dois teares, produz portanto, 54 a 56 metros por dia, ou seja, 162 a 168 metros em 3 dias. Pois bem, de três em três dias são contados apenas 100 metros. Como se vê, cada tecelão, mensalmente, sai roubado na contagem de cerca de 500 metros.

Se falta energia elétrica, cada minuto é descontado nos 12 cruzeiros do salário-mínimo, mas se as máquinas engulham, os operários não ganham nem mesmo o salário-mínimo.

Cerca de 90% dos operários são mulheres e destas mais de metade são menores que ganham apenas o salário de 270 cruzeiros mensais fixos. Os menores trabalham em turnos de 6 às 15 horas e das 15 às 22 horas apenas com um pequeno intervalo para tomar café.

Foi assim, surgindo o suor dos operários que os donos da SIAP, os portugueses Manoel e Alberto Cepas, ligados às Casas José Silva, acumularam lucros imensos. Tanto é assim, que estão montando fábricas no Rio de Janeiro e São Paulo.

Os operários da SIAP, entretanto, mostraram-se dispostos a lutar contra a brutal exploração dos patrões e por reivindicações imediatas, como o salário-mínimo de 2.200 cruzeiros e o congelamento dos preços vigentes em 1.º de janeiro. Para apoiar sua luta estão organizados em Associação Fraternal e procuram converter esta entidade em sindicato.

Mas os operários da SIAP não ficam apenas aí. Sabem que é preciso, mais dia, menos dia, acabar com esse regime que tanto os oprime como oprime a todo o povo brasileiro. No Programa do Partido Comunista do Brasil que se divulga na fábrica, eles encontram um guia seguro para suas lutas imediatas e futuras. Por isso, é cada vez maior o número dos que ingressam no glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA
 MATRIZ
 Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712
 SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.
 P Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527 sala 43.
 Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Saei
 Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.
 Fortaleza — Rua B, dc Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA
 ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
N. avulso	1,00
N. atrasado	1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Mais Poderoso Que a Bomba-H E' o Desejo de Paz Dos Povos

A causa da paz está interessando cada vez mais a todos os setores da opinião pública mundial. Aqueles que imaginavam a luta pela Paz como uma campanha comunista, porque os comunistas são os campeões do combate pela Paz, sentem hoje que se trata de uma questão universal, a que ninguém pode ficar alheio. As desastrosas experiências feitas pelos EE. UU. no Pacífico com bombas de hidrogênio abriram os olhos dos que não queriam ou não podiam ver o perigo, envenenados pela propaganda de guerra. Agora é o próprio Parlamento britânico, são inúmeros governos de países submetidos ao imperialismo e personalidades que até ontem permaneciam indiferentes ou mesmo favoráveis à política guerreira encetada pelos monopolistas americanos que vêm a campo para protestar contra os irresponsáveis e maléficos «testes» atômicos dos ianques e exigir um entendimento para que sejam proscritas essas armas de destruição em massa.

Criam-se, assim, as condições mais favoráveis a que prevaleça a vontade de paz dos povos. A arma atômica pode ser banida. A ação unida de centenas de milhões de homens e mulheres de todos os continentes é infinitamente mais poderosa que a vontade de meia dúzia de belicistas ensandecidos. Esse movimento cresce no mundo inteiro. Cumprir levá-lo adiante também em nossa pátria, a fim de livrar a civilização humana da ameaça de uma catástrofe sem precedentes.

FIÉIS DE TÓDAS AS CRENÇAS UNIDOS PARA SALVAR A VIDA



Pio XII

GUIAS e chefes de quase todas as igrejas já se manifestaram de público pela proibição das bombas atômicas. São pronunciamentos que traduzem os anseios de milhões de fiéis de todas as crenças, justamente alarmados ante o poder mortífero e destruidor dos engenhos de guerra baseados na energia nuclear. As declarações de destacados sacerdotes indicam que é possível unir as massas humanas por cima de quaisquer diferenças de religião para o combate comum pela paz.

O Sumo Pontífice da Igreja Católica, Papa Pio XII, concitou a humanidade a impedir "uma terrível catástrofe para todo o nosso planeta". "É assim que se ergue diante dos olhos do mundo apavorado — advertiu — a previsão de destruições gigantescas, de vastos territórios tornados inabitáveis e inúteis para o homem, além das consequências biológicas que podem sobrevir, tanto em

consequência das modificações ocorridas nos germes e nos micro-organismos quanto em consequência dos resultados que uma influência radioativa prolongada pode ter sobre o organismo do homem e de seus descendentes".

— Se as igrejas cristãs disserem NAO à bomba-H, nenhum político poderia pronunciar-se a favor de sua utilização, declarou o dr. Donald Soper, presidente da Conferência Metodista reunida na Inglaterra. A declaração do dr. Soper recebeu o imediato e caloroso apoio de outro líder religioso, o Deão de Canterbury, destacado combatente da causa da paz.

O primaz da Igreja Anglicana, dr. Fisher, também condenou as armas atômicas. No mesmo sentido se pronunciaram o cardeal Griffin, arcebispo católico de Westminster, o arcebispo de Lyon, o famoso pastor protestante alemão Martin Niemöller, líderes religiosos da Índia e do Japão, do mundo muçulmano e da comunidade israelita.

A U.R.S.S., Potência Atômica, Campeã da Proibição

Recentemente, A. Vichinski, delegado permanente da U.R.S.S. na O.N.U., afirmava ante a Comissão de Desarmamento da organização internacional:

«Declarou-se que nossas propostas são mera propaganda. Não é verdade. Propusemos a proibição da bomba atômica quando a possuíamos. Não somos menos insistentes agora que a possuímos. Pedimos que se proibisse igualmente a bomba de hidrogênio, embora a tenhamos fabricado». Vichinski voltou a propor a proibição e a inspeção simultânea das armas atômicas, e acrescentou com sarcasmo: «Desejamos com sinceridade. Pedimos a proibição das armas atômicas e termo-nucleares, embora as possuamos também. A resposta é — «Oh, mas vocês têm



A revista ianque «Visão» diz que Dulles atua hoje com a bomba-H na mão como supremo argumento, dando prova de uma «inflexibilidade» só comparável à de Hitler. Os povos, porém, respondem com a exigência de paz a esse maníaco da guerra, de cujo cachimbo sobe a «cogumelo atômico», na concepção do caricaturista norte-americano Max, de «The Worker».

enormes exércitos terrestres». Mas as autoridades norte-americanas, desde o almirante Bradford e daí para baixo, dizem que os exércitos de terra, em face das bombas atômicas, nada valem!...

DE ONDE PARTE A AMEAÇA

Para escapar ao ódio dos povos, os Imperialistas norte-americanos tentam apresentar os EE.UU. como partidários da «paz» e do «controle atômico». Declaram clinicamente que a U.R.S.S. se opõe a um acordo sobre armas atômicas, porque rejeita o chamado «plano Baruch». Na verdade, a U.R.S.S. tem lutado tenazmente pela proibição das armas atômicas, pelo desarmamento e por todas as medidas que possam favorecer a paz, não obstante sua qualidade de grande potência atômica. Quanto ao plano Baruch, trata-se de um sistema de controle e espionagem que não prevê a destruição das bombas atômicas existentes nem sua proibição. Contra esse plano pronunciaram-se os mais destacados cientistas atômicos dos EE. UU., e da Inglaterra, inclusive o dr. Openheimer, o prof. Urey, o famoso Albert Einstein e outros. No número de 15 de abril último do «Boletim de Política Exterior», publicado pela Associação de Política Exterior dos EE. UU., encontra-se um trabalho do cientista norte-americano Eugene Rabinovitch, diretor do Boletim dos Cientistas Atômicos. Nesse trabalho, Rabinovitch demonstra em detalhe como a União Soviética jamais recusou-se a estabelecer um controle, dentro de suas próprias fronteiras, sobre a produção de armas atômicas, não levantando qualquer obstáculo a um acordo sobre a proibição efetiva e a extinção das armas de destruição em massa.

TOGLIATTI ESTENDE A MÃO

FALANDO no Pleno do Comitê Central do P.C. Italiano, realizado entre os 11 e 14 de abril, Togliatti exortou a conseguir um acordo entre o mundo católico e os comunistas, para salvar a civilização da destruição pela bomba-H. Dias depois, o Papa Pio XII, em sua mensagem de Páscoa, convidava os fiéis a «trabalhar para que, por acordos internacionais, possa ser efetivamente proscrita e eliminada a guerra atômica, biológica ou química...» Comentando a oração papal, «Unità», órgão central do P.C. italiano, observou que a expectativa dos que aguardavam que o chefe da Igreja Católica fizesse ouvir a sua voz na questão das armas nucleares não ficou decepcionada.



Nosso Povo Pode e Deve Intervir Em Favor da Paz

O POVO brasileiro, profundamente apegado à paz, repete com indignação a perspectiva de uma guerra atômica e as manobras no sentido de arrastá-lo à essa aventura suicida. Novas camadas da população brasileira estão prontas a aceitar hoje sua participação na luta comum pela paz, ante o alarmo suscitado pelas provocações americanas com a bomba «H» e apelos como o do Papa Pio XII para que seja salva a civilização.

Em nosso país, milhões de pessoas já se manifestaram contra a bomba atômica e por um Pacto de Paz entre as Grandes Potências. Outros milhões de partidários da paz estão dispostos a manifestar seus sentimentos concretamente. Todo esse profundo anseio de paz dos brasileiros pode e deve ser expresso agora, de forma que se traduza em protestos e manifestações exigindo negociações de paz e a imediata interdição das armas de destruição em massa. Os protestos do nosso povo não de se intensificar agora, em função da preparação do próximo Encontro dos Povos pela Paz, iniciativa generosa e ampla, à qual os brasileiros poderão levar a contribuição que suas tradições de amor à paz que estão a exigir.

Calendário — Maio

INTERNACIONAL

- 1 — 1886 — Os operários de Chicago celebram, pela primeira vez, o Dia do Trabalho, realizando manifestações pela jornada de 8 horas.
- " — 1890 — Primeira manifestação mundial dos trabalhadores convocada pela II Internacional, reivindicando a jornada de 8 horas.
- " — 1916 — Manifestação antiguerreira em Berlim em que foi preso Karl Liebknecht.
- " — 1919 — Grandes manifestações em toda a Europa pela jornada de 8 horas e contra a intervenção imperialista na União Soviética.
- 2 — 1945 — Libertação de Berlim pelo Exército Soviético.
- 3 — 1945 — Ordem do Dia do generalíssimo Stálin anunciando a tomada de Berlim.
- 5 — 1818 — Nascimento de Karl Marx, em Trier, na Alemanha.
- " — 1912 — Nº 1 da FRAVDA (A Verdade) jornal de Lênin. (Dia da Imprensa Operária).
- " — 1945 — Sublevação em Praga contra o ocupante nazista.
- " — 1951 — Reune-se em Copenhague o Conselho Mundial da Paz para impulsionar a campanha internacional pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.
- 8 — 1945 — Assinatura em Berlim da rendição incondicional das forças nazistas.
- " — 1951 — O governo da República Democrática Popular da Coreia dirige à ONU um protesto denunciando o emprego da arma bacteriológica pelos intervencionistas norte-americanos.
- 12 — 1951 — Insurge-se em Paris a Conferência Internacional de luta pela solução pacífica do problema alemão.
- 13 — 1905 — Vº Congresso do Partido Operário Social Democrático Russo (Bolshevik), em Londres, com a presença de Lênin e Stálin.
- 15 — 1943 — Dissolução da III Internacional, por resolução do Comitê Executivo.
- 28 — 1871 — Queda da Comuna de Paris, afogada em sangue pela reação francesa.
- 30 — 1918 — Morte de Plekhanov, destacado marxista russo.

NACIONAL

- 1 — 1901 — Euclides da Cunha redige um manifesto socialista em nome do Clube Internacional dos Filhos do Trabalho, de São José do Rio Pardo (Estado de São Paulo).
- " — 1925 — Circular no Rio o primeiro número de «A Classe Operária», órgão do Partido Comunista do Brasil.
- " — 1950 — Grande manifestação operária na cidade de Rio Grande (R. G. do Sul) é dissolvida a bala pela polícia de Dutra, resultando mortos os trabalhadores Angelina Gonçalves, Oswaldino Correia, Euclides Pinto e Heitor Porto, ficando paráltico em consequência dos ferimentos Antonio Recchia.
- 7 — 1947 — Cassação do registro eleitoral do P.C.B. pelo Tribunal Superior Eleitoral.
- 10 — 1930 — Morte de Siqueira Campos, destacado combatente da Coluna Prestes.
- 11 — 1874 — Nascimento de d. Leocádia Prestes, grande lutadora antifascista, genitora de Luiz Carlos Prestes.
- " — 1938 — Fracasso o golpe nazista no Brasil desfechado pelos integralistas.
- 12 — 1873 — Morte de Evaristo da Veiga, jornalista da Independência.
- 13 — 1888 — Abolição da escravatura após memoráveis campanhas e lutas.
- 16 — 1925 — Reune-se no Rio o II Congresso do Partido Comunista do Brasil.
- 20 — 1880 — Morte de Ana Neri, que se celebrou como enfermeira durante a guerra do Paraguai.
- 22 — 1945 — Circular no Rio o primeiro número do diário da imprensa democrática «Tribuna Popular», fundado por Prestes.
- 23 — 1945 — Prestes, após 9 anos de cárcere, fala pela primeira vez ao povo brasileiro, depois de sua libertação, num grande comício no Rio, que assinala a data da legalidade do Partido Comunista do Brasil.
- " — 1946 — A polícia chacha o povo no Largo da Carioca por ocasião de um comício convocado pelo P.C.B., assassinando e ferindo numerosos patriotas.

VÍTIMAS DE DULLES E EISENHOWER

O pescador Savjiro Masuda, à esquerda, e seu companheiro Chujiro Tamamoto, gravemente atingidos pelas cinzas radioativas provenientes da explosão atômica realizada pelos Estados Unidos na Ilha Marshall. Eles se encontravam fora da «área de segurança» estabelecida pelos ianques.



Estrutura-se em Todo o País A Liga da Emancipação Nacional

INSTALAÇÃO SOLENE DA LDEN A 13 DE MAIO — CARAVANAS PATRIÓTICAS E INTENSA ATIVIDADE ELEITORAL NA MAIOR CAMPANHA EMANCIPADORA JÁ DESENCADADA NO PAÍS

As iniciativas que já despontam em todo o país, fruto da calorosa acolhida e profunda repercussão da fundação da Liga da Emancipação Nacional, anunciam a rápida estruturação do mais grandioso e empolgante movimento patriótico em que nosso povo já se empenhou. Personalidades, organizações patrióticas, grupos de democratas movimentam-se em toda parte, tomando as medidas necessárias para iniciar imediatamente as atividades dos diretórios e núcleos locais da Liga.

O primeiro Conselho Estadual: Espírito Santo

No Espírito Santo, onde a Liga encontrou entusiásticos porta-vozes em todas as camadas da população, foi fundada sem perda de tempo a Liga Capixaba da Emancipação Nacional.

Por proposta do vereador Agenor Amaro dos Santos, a Câmara Municipal de Vitória aprovou por unanimidade um voto de louvor aos trabalhos da Convenção da Emancipação Nacional. A mesa da Câmara cedeu o salão nobre para a realização do ato solene de instalação do Conselho Estadual. Presidiu a memorável reunião patriótica o presidente da Câmara Municipal de Vitória, vereador Moreira Carmargo, que foi aclamado presidente da Liga Capixaba da Emancipação Nacional.

O primeiro Diretório Municipal: Uberlândia

Coube aos ministros organizar o primeiro Diretório Municipal da Liga em todo o país, o de Uberlândia. Seu presidente é o pecuarista



Deputado Vieira de Melo, Secretário Geral da Liga da Emancipação Nacional

Milton Vilela. Fazem parte desse diretório o engenheiro Paulo Teixeira, o industrial João de Souza, o vereador Alcides Helou, o farmacêu-

tico José Ramos, o industrial Tarnier Teixeira e o comerciante Laudelino Ribeiro.

Outros diretórios estão em organização.

A estruturação da Liga

Enquanto a iniciativa patriótica vai levantando o trabalho da Liga nos mais diversos pontos do país, avança a estruturação dos órgãos dirigentes nacionais da organização. Numerosas personalidades aclamadas na sessão de encerramento da Convenção para o Conselho da Liga da Emancipação Nacional reuniram-se para deliberar sobre a estruturação, estatutos, sede, formação de departamentos e demais medidas organizativas que farão da entidade uma ampla e poderosa organização patriótica à altura da elevada missão para a qual foi criada.

De acordo com as deliberações tomadas, a direção nacional da Liga será exercida por um Conselho Federal, dentre cujos membros serão escolhidos os integrantes do Diretório Central. Este Diretório Central indicará a presidência da Liga, o secretário geral e os seis secretários adjuntos, o tesoureiro geral e o procurador geral.

No Conselho Federal provisório e já em atividade,

A LDEN NA CAMPANHA ELEITORAL

Cumprindo uma das mais importantes resoluções da Convenção Pela Emancipação Nacional, a Liga realizará um intenso trabalho na campanha eleitoral. Seu grande objetivo pode assim ser resumido:

- 1.º — Denunciar os entreguistas para que o povo os derrote e impeça seu acesso aos cargos eletivos.
- 2.º — Apontar os patriotas para que o povo os eleja, entregando os postos eletivos a patriotas que lutem pela emancipação nacional.

De acordo com esses objetivos serão realizados comícios com políticos de todas as tendências que se dispõem a formar com os brasileiros patriotas contra os corruptos e venais vendilhões da pátria aos imperialistas norte-americanos.

figuram nomes representativos da indústria e do comércio, militares, parlamentares, intelectuais, líderes sindicais, femininas e juvenis.

O secretário geral da Liga de Emancipação Nacional é o deputado Vieira de Melo. O cargo de tesoureiro geral foi atribuído ao deputado Eusébio Rocha. Foi escolhido para procurador geral o general Leônidas Cardoso, que é também jurista.

Na presidência figurarão seis nomes, sendo a mesma exercida pelo sistema de colegiado até ulterior deliberação.

Nos Estados funcionarão os Conselhos e Diretórios Estaduais.

Mas coluna vertebral da Liga de Emancipação Nacional serão seus núcleos organizados nos bairros, nas empresas, nas escolas, por setor profissional, etc. Cada núcleo desenvolverá suas atividades segundo as particularidades locais do meio em que atua e será reconhecido com a condição de aderir à Carta de Emancipação Nacional.

Na ampla organização da luta patriótica, a Liga prevê ainda diversos graus de apoio de parte de entidades já existentes e que conservarão toda a sua autonomia anterior — sindicatos, diretórios acadêmicos, organizações populares, etc.

13 de maio.

Já está marcada definitivamente a data da instalação solene da Liga. Será a 13 de maio próximo, em local a ser brevemente anunciado. Esse ato será o sinal para o desencadeamento de uma campanha de grande envergadura pela emancipação nacional.

Assim, enquanto se intensificam os preparativos para a instalação solene, são também tomadas medidas para a organização de diversas caravanas patrióticas que percorrerão o país de ponta a ponta. As caravanas realizarão palestras, comícios, organizarão diretórios e núcleos da LDEN nas capitais estaduais, nos principais municípios, incluindo no seu programa também as zonas rurais mais importantes. Em correspondência com esse esforço, os patriotas de todo o país preparam os programas locais de recepção e atividade das caravanas, mobilizando todos os recursos para facilitar ao máximo o seu nobre e patriótico trabalho. Os organizadores da campanha



Flagrante apanhado na reunião de estruturação da LDEN, vendo-se o cel. Crodegando de Moraes, gal. Buxbaum, deputado Juvés Guisard, gal. Carnauba. Ao fundo, o professor Franklin Reis, cel. Salvador Benevides, gal. Felicíssimo Cardoso e major Napoleão Bezerra.

de emancipação nacional em le Estado. O mesmo será feito nos demais Estados de modo a permitir o surgimento da Liga em todo o país, no mais curto espaço de tempo.

NÚCLEOS LOCAIS NO D. FEDERAL

Como ocorre nos Estados, patriotas e organizações populares movimentam-se para a próxima instalação de núcleos locais da Liga no Distrito Federal. Assim, na Rocinha, na Favela do Esqueleto, no Jacarezinho, no Grajaú, no Serião Carioca e em Vigário Geral já vão adiantados os preparativos para a breve instalação dos núcleos.

Em outros bairros já são levadas avante realizações sob a bandeira da LDEN. Assim, por exemplo, já estão funcionando diversos cursos de alfabetização — em Mangueira no barraco do patriota Raul Silva, no Catete, à Rua Artur Bernardes, 37, onde leciona o professor Carlos Andrade e na obra da Rua Marquês de Abrantes n.º 171, lecionado pela professora Diana.

Já foram impressos, para uso dessas escolas noturnas, cinco mil cartilhas de alfabetização rápida de autoria da professora do curso supletivo da P.D.F., Lydia Senna Campos.

Os trabalhos da LDEN ultrapassam rapidamente a fase preparatória e a grande organização patriótica dentro em pouco desempenhará papel relevante na vida nacional, como a mais ampla e legítima organização das massas de milhões de brasileiros que anseiam por libertar-se do jugo opressor do imperialismo americano para poderem construir uma pátria poderosa, pacífica e independente.



Deputado Eusébio Rocha, Tesoureiro Geral da Liga da Emancipação Nacional.

No 29.º aniversário de "A Classe Operária"

A Missão da Imprensa do Povo

ESTE Dia do Trabalho transcorre igualmente o 29.º aniversário de "A Classe Operária", órgão central do P.C.B., fundado a 1.º de maio de 1925. Surgindo três anos depois da fundação do Partido, ao calor das primeiras grandes lutas do proletariado brasileiro, "A Classe Operária" foi, desde o início, objeto de feroz perseguição por parte do governo de latifundiários e agentes imperialistas no país.

Impedida de circular, em junho de 1925, voltou a reaparecer em maio de 1926, quando duplicou sua tiragem. Foi, no entanto, sob os governos do sr. Getúlio Vargas que o semanário do proletariado brasileiro haveria de ser alvo da mais furiosa das repressões, principalmente depois de 1935. Nessa época, "A Classe Operária", circulando clandestinamente, desempenhou um importante papel na mobilização das massas para a luta contra o fascismo e a guerra. Reapareceu legalmente após a conquista da legalidade do P.C.B., em 1945, sendo outra vez suspensa arbitrariamente sob o governo de Dutra, voltando a conquistar, mais tarde, seu direito à vida legal.

Enfrentando todas as perseguições, "A Classe Operária" criou uma tradição gloriosa na imprensa popular do país, hoje recolhida pelos órgãos do povo que, vencendo todas as dificuldades, crescem e se consolidam, desempenhando a honrosa tarefa de debater os problemas dos trabalhadores e do povo, orientando-os em suas lutas e constituindo-se em tribunas livres da opinião popular.

Celebramos o 29.º aniversário de "A Classe Operária" às vésperas do "Dia da Imprensa Operária", que transcorre a 5 de maio, aniversário de fundação do grande órgão central do Partido Comunista da União Soviética — "Pravda". Comemorando essa data imorredoura do movimento revolucionário mundial, cabe aos jornais populares em nosso país redobrar seus esforços no sentido de levar e explicar a todo o povo o Programa de Salvação Nacional, o projeto de Programa do P.C.B., que indica a justa saída para a emancipação nacional e social do nosso povo. Essa, a grande tarefa da imprensa verdadeiramente do povo que, ao realizá-la, há de atingir massas cada vez maiores, contribuindo para a conquista, pelo nosso povo, de um novo regime de abundância e paz, o regime de democracia popular.

LEVEMOS O PROGRAMA ÀS MÃOS DE MILHÕES

COMO REALIZAR ESTA TAREFA DE HONRA ?



O PROGRAMA é sensível ao coração de todos os patriotas. Não há um só problema de nosso povo que não encontre solução e resposta no Programa do P.C.B. Isto quer dizer que, em toda parte, a propósito de todas as questões que surjam, é possível promover a discussão e o debate do Programa.

Estão, pois, abertas todas as condições favoráveis para a mais ampla iniciativa na difusão do Programa.

Algumas experiências são aqui apresentadas. Elas demonstram a grande receptividade das massas, que recebem o Programa com entusiasmo.



SABATINAS E PALESTRAS

O Comitê Central do Partido apresentou o Programa sob a forma de projeto para ampla discussão de todo o povo. Por meio de sabatinas e palestras, devemos criar todas as facilidades para que o maior número possível de pessoas participe desse debate e dessa discussão. Com essa iniciativa podem-se multiplicar essas oportunidades tanto com grandes reuniões de centenas de pessoas, em sedes amplas, nos clubes e associações, como em reuniões menores, em residências de amigos e de pessoas que se interessam pelo Programa.

O Exemplo de Prestes

Na difusão do Programa do PCB, enfim, todos os militantes se guiam pelo exemplo de Prestes, que se dirige a todos e a todos fraternalmente estende a mão. Prestes nos ensina que o Programa é a poderosa arma da unidade, capaz de «levantar as amplas massas populares em defesa da paz, das liberdades democráticas, contra a opressão dos imperialistas norte-americanos, contra o governo de Vargas, pela independência e a soberania nacional».

“Aprovado o novo projeto de Programa do Partido, trata-se agora de levá-lo às grandes massas de toda a população do país, em primeiro lugar à classe operária e às massas camponesas. Esta é a nova e importantíssima tarefa de todo o Partido.”

“Saibamos, pois, camaradas, levar às grandes massas de toda a população de nosso país, com energia e decisão comunistas, com entusiasmo e ardor patriótico, os grandes objetivos do projeto de Programa que agora aprovamos. É esta, de agora em diante, para todos os comunistas, a tarefa primordial e importantíssima, uma tarefa permanente, cuja realização constituirá dever de honra de cada militante, parte integrante da razão de ser de sua própria vida e através da qual revelará suas verdadeiras qualidades de combatente revolucionário, de dirigente político de massas, que confia no poder criador das massas e sabe conquistá-las com paciência e tenacidade.”

LUIZ CARLOS PRESTES

(Do Informe «Sobre o Programa do PCB» ao Pleno do C. C. em dezembro de 1953)



DEBATE COM CANDIDATOS

Em Queimados, no Estado do Rio, foi realizado um ato público para debater o Programa. Participaram vários convidados entre os quais candidatos a vereador, a prefeito e a deputado estadual. O debate chegou à seguinte conclusão:

«O Programa do Partido Comunista não é uma reivindicação apenas dos comunistas, mas sim de todo o povo brasileiro»

ENVIAR O PROGRAMA A TODOS

Um outro meio de levar o Programa a todo o povo é enviá-lo a todas as organizações operárias e populares. Todos os parlamentares e personalidades, os líderes e dirigentes sindicais, qualquer que seja a sua filiação partidária ou religiosa, devem receber o seu exemplar do Programa. Leteares femininas, dirigentes de organizações juvenis, esportivas, recreativas ou de qualquer outro tipo devem receber o Programa. O mesmo vale dizer para as organizações camponesas, seus dirigentes, ativistas e associados.

Comandos Dominicais

Um exemplo de confiança nas massas nos foi dado pelo grande comando dominical da edição especial do órgão paulista da imprensa popular, «Notícias de Hoje», que reproduziu o Programa.

A vendagem correspondeu plenamente às melhores expectativas. Foram vendidos quase 75 mil exemplares do jornal, prova de que as massas apoiaram calorosamente a iniciativa, que nosso povo anseia por conhecer o Programa dos comunistas e está disposto a transformá-lo em seu próprio Programa.



QUE O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA SE TORNE O PROGRAMA DE TODO O POVO



ELIZEU ALVES DE OLIVEIRA — Vereador dos trabalhadores da Light. Já mais se desligou de seus companheiros nas horas de luta, nas greves, ou nos locais de trabalho. Um lutador pelos direitos da classe operária, pela paz, pela independência nacional. É candidato à reeleição.



GERALDO SOARES — Um destacado lutador e velho operário da Carris, candidato à presidência do Sindicato e a vereador nas eleições de outubro. A eleição da chapa Unidade por ele encabeçada, é por si só uma garantia de luta firme contra as manobras da Light que quer impor um quadro de carreira inaceitável.



ENOCH FONSECA DÓRIA FILHO — É um trabalhador da Energia Elétrica. Ele próprio mora numa casa de parede rachada. Conhece e sofre também as desumanas condições de trabalho impostas pelo truste aos operários do gás, aos cabistas, às telefonistas, etc. Será uma voz autorizada para defender os interesses do proletariado e do povo.



RUI MACEDO — Ele próprio, um condutor, está em cima de uma cama no hospital, acidentado em serviço por culpa da Light, ameaçado de perder uma perna. Quem melhor do que ele para denunciar da tribuna da Câmara do Distrito o aumento da exploração, a retirada dos bondes e a superlotação causadora de desastres?

ESTARÃO FIRMES NO PLEITO OS TRABALHADORES DA LIGHT

SE há uma corporação de trabalhadores à qual toda a população está profundamente ligada, esta é a dos trabalhadores da grupo Light (Carris, Energia Elétrica, Telefone e Gás). Por mais que o governo e a Light tentem responsabilizá-los pelos aumentos de tarifas e de passagens, sempre que eles se lançam às campanhas por aumento de salário, já está claro para o povo que tudo não passa de negociatas do governo, para aumentar os lucros da Light que afinal, concede míseros aumentos de salários com uma das mãos e tira com a outra. O que eles são, na verdade, é uma corporação que sofre os mesmos sofrimentos de todo o povo e, por isso, gozam das simpatias gerais, e da solidariedade ativa de outros setores operários. É por esse motivo que os trabalhadores da Light em suas lutas, não ficam apenas no terreno sindical. Trata-se de uma parcela da população das mais ativas politicamente, que tem participado de todas as lutas democráticas do povo, de seus comícios, da luta pela paz e contra o envio de tropas para as guerras americanas, contra a carestia da vida, pela liberdade. Não é por acaso que, ao lado do marceneiro Antenor Marques, lá está, lutando, na Câmara do Distrito, o condutor Elizeu Alves de Oliveira, um dos mais combativos líderes dos operários da Carris.

Dez mil operários em luta pela liberdade sindical

Atualmente, novas campanhas põem em movimento milhares de trabalhadores da Light. São cerca de 10 mil operários da Carris que, dentro em breve, decidirão dos

destinos de seu Sindicato. Se os diretores da grande empresa imperialista e o governo sabem o que isso significa para eles e procuram influir no pleito através de seus agentes, muito mais importância dão os trabalhadores à luta eleitoral em seu sindicato. Trata-se de um pleito decisivo. Ou resultará em colocar o seu sindicato no seu verdadeiro papel de instrumento de luta pelas reivindicações e direitos dos

trabalhadores, ou poderá resultar na tutela do Ministério do Trabalho sobre o glorioso órgão de classe. E os trabalhadores da Carris sabem, por experiência própria e pela experiência de outros sindicatos como o da Telefônica, por exemplo, que diretoria submissa ao Ministério do Trabalho e à política, é diretoria a serviço da Light, é diretoria que desune os trabalhadores e arranca assim, de suas mãos, sua principal arma de luta.

Nas suas lutas, os trabalhadores da Carris têm observado bem aqueles companheiros que, em todos os momentos, em todos os combates, estão firmes em sua defesa, nas assembléias, nas oficinas, em toda parte. Não é casual, portanto, a simpatia que existe entre eles, pela chapa UNIDADE, encabeçada por Geraldo Soares e na qual figura, como delegado para a Federação, Elizeu Alves de Oliveira.

Por que participar das eleições de outubro?

Outra campanha que começa a ganhar rapidamente o interesse dos trabalhadores do grupo Light, é a das eleições de outubro. Dentro em breve será realizada no Distrito Federal uma grande assembléia dos trabalhadores da Light para o lançamento de candidatos a vereador e a deputado.

Por que é importante eleger candidatos operários para as Câmaras do Distrito e dos Deputados? Basta citar uma passagem que se deu com Elizeu Alves de Oliveira na Câmara do Distrito. Um chefe da Light, J.G. Aragão, lá estava dando alguns esclarecimentos à sua moda sobre a Telefônica e Elizeu o interpelou sobre a

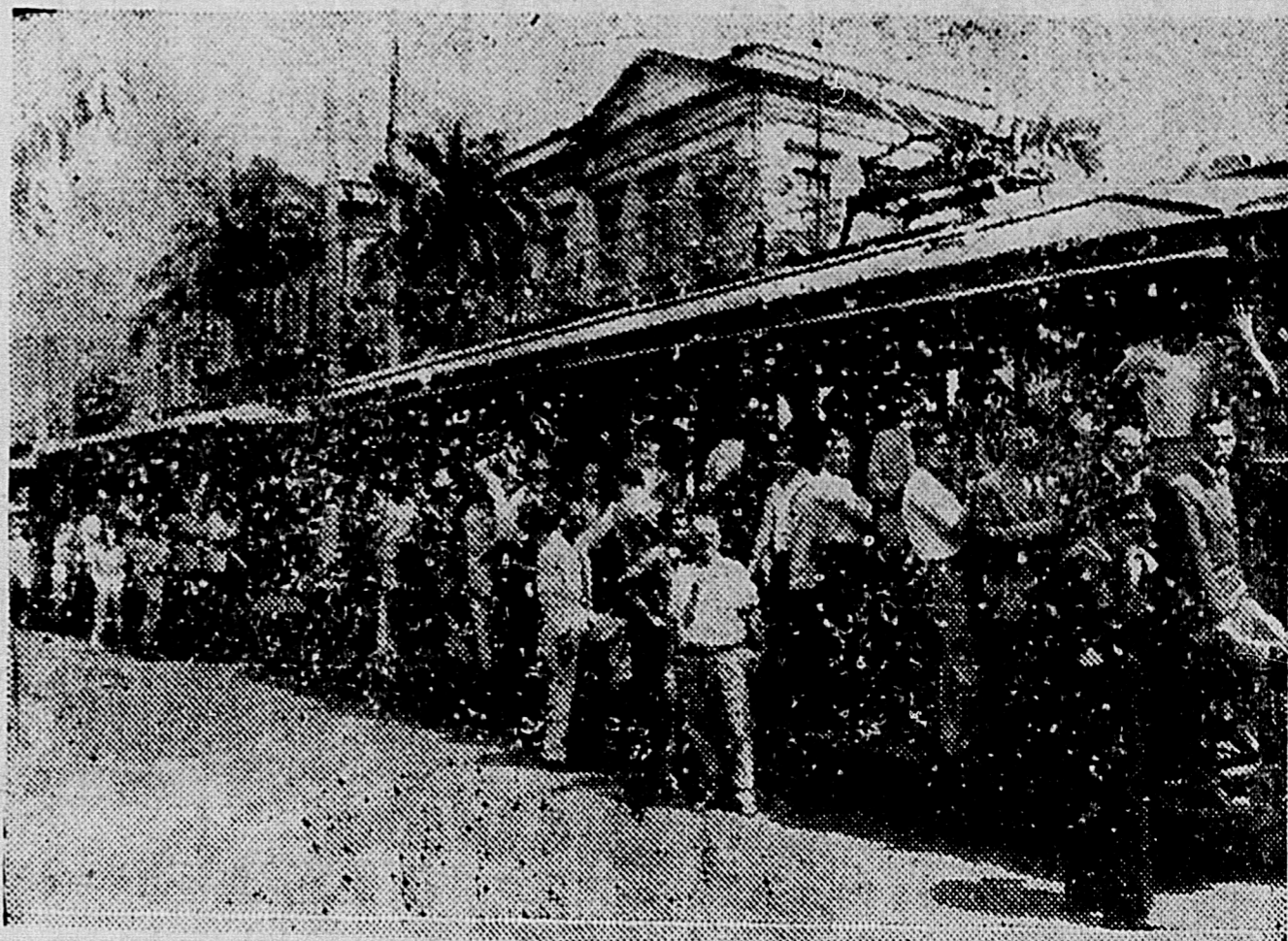
capitalistas. Aragão respondeu que se tratava de bondes extraordinários retirados a certas horas. Elizeu, então, se identificou: disse que, antes de vereador, o que ele era e continuava sendo é um condutor da Light e que o desafiava a percorrer algumas estações para comprovar a sua denúncia. O figurão embatucou, desconversou e ficou esclarecido que ele faltava à verdade.

Se na Câmara existisse naquela hora uma grande bancada operária, as coisas tomariam outro rumo. Mas a verdade é que a maioria da Câmara só se lembra que os trabalhadores da Light existem quando é para beneficiar o truste imperialista. E

quando, não podendo mais impedir que os trabalhadores lutem, por ocasião das greves por aumento, se apressam a dar lucros fabulosos à Light pelo aumento de tarifas, enquanto o truste paga migalhas aos trabalhadores.

Mas não fica nisso a importância de uma bancada operária e popular. Os fatos demonstram que são homens dessa tempera que lutam mais intransigentemente pela paz, contra o envio de tropas para as guerras americanas, pela independência nacional e contra a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, pelo confisco dos capitais e empresas americanas no país.

retirada de bondes das linhas. Julgando que falava com um representante dos



Dependurados nos balaustres, dirigindo o carro ou no trabalho das oficinas e das chaves, os operários da Light sofrem as mesmas agruras impostas pela Light e pelo governo ao nosso povo

Um Programa, Uma Bandeira

QUEM já leu o programa da Chapa UNIDADE, sente que ali estão contidas as reivindicações mais importantes dos trabalhadores da Carris:

— Por imediato aumento de salário contra a carestia de vida.

— Por um novo quadro de carreira que atenda o interesse de todos.

— Um condutor em cada bonde e adoção do relógio em vez do talão de cobrança na Carris Carioca.

— Semana inglesa (44 horas) para as oficinas de Triagem.

— Três uniformes e macacões gratuitos, para o pessoal do tráfego e oficinas.

— Jornada de 6 horas de trabalho.

— Salário-família na base do que é pago ao funcionalismo.

E outras reivindicações específicas daquele setor.

Mas o programa não fica nisso. Vai mais além.

Inclui reivindicações de todos os trabalhadores e de todo o povo. E quando inclui a luta contra a carestia, pela administração da C. A. P., por direções eleitas pelos trabalhadores, pelo mais amplo desenvolvimento das relações intersindicais tendo em vista o fortalecimento da solidariedade operária e o combate, sem tréguas, a toda sorte de arbitrariedades e violências, onde quer que se manifestem. Pela extinção do fundo sindical e pela anulação da portaria 20, este, instrumento de opressão forjado pelo governo contra os operários organizados. Enfim, é um programa que coloca a classe operária na sua verdadeira posição de liderança na luta pelas liberdades democráticas, os direitos do povo e melhores condições de vida.

Candidatos Populares na Light

Os trabalhadores do grupo Light já tomaram posição em face das eleições de outubro. O lançamento solene dessas candidaturas será realizado dentro em breve e seu posto de alistamento eleitoral já está funcionando provisoriamente à Av. 13 de Maio, 23, 19º andar, salas 1904 e 1905, devendo ser abertos postos nos bairros e nas proximidades dos locais de trabalho.

Pelos trabalhadores da Carris, novamente será lançada a candidatura de Elizeu Alves de Oliveira, acompanhado de Geraldo Soares e Rui Macedo. Pelos trabalhadores da Energia Elétrica e do Gás, Enoch Fonseca Dória Filho e Paulo Cesar Henriques. Pelos trabalhadores da Telefônica, José Faustino de Alcântara.

Para deputado federal, já está indicado o nome de Renato Oliveira da Moita. Os trabalhadores das empresas do grupo Light já têm em quem votar nas eleições de outubro.

Ensinaamentos de Lênin Para a Nossa Luta Contra o Sectarismo

A TAREFA de ganhar todo o povo para o Programa do Partido exige que nos voltemos audaciosamente para as grandes massas. Com esse objetivo temos de combater enérgicamente todas as manifestações de sectarismo que entravam a estreita ligação do Partido com as massas.

Inestimável contribuição para o bom êxito desse combate é o estudo da obra clássica de Lênin «A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo». Este livro armamos para conduzir com acerto as lutas da classe operária e de todas as camadas de nossa população interessadas na vitória da revolução antiimperialista e antifeudal.

Os ensinamentos contidos na obra de Lênin nos ajudam a trabalhar de modo adequado para ganhar as massas para os objetivos do Programa do Partido. Ampliam a nossa visão e nos possibilitam adotar métodos e maneiras novas, a persuasão, que nos permitam mobilizar e organizar a todos os cidadãos que estejam dispostos a dar um passo conosco na grande luta para livrar a nossa terra do atraso e das garras dos monopólios norte-americanos.

O livro de Lênin nos ensina, por outro lado, a desmascarar com êxito todos aqueles que, a serviço da reação imperialista e latifundiária, tentam desviar as massas do caminho justo que as libertará da exploração a que estão submetidas, devido à nossa condição de país semicolonial e semifeudal e à política de prepara-

ção de guerra realizada pelo governo de Vargas.

A obra de Lênin «A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo» é, indiscutivelmente, um guia para a nossa ação junto às massas, quando estamos empenhados em «transformar o Programa do Partido em Programa do povo e das forças democráticas e progressistas». Nesse trabalho genial do grande Lênin são elaborados os problemas mais importantes e atuais da estratégia e da tática dos comunistas. O nosso Partido utiliza a experiência histórica mundial do P.C.U.S. Com a análise feita por Lênin da experiência dos comunistas russos e as lições das lutas de classe que se verificaram em 1917-1920 nos países da Europa, somos ajudados na solução dos problemas básicos de nossa tática e de nosso trabalho de ganhar as grandes massas para o Partido. A obra «A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo» responde claramente às questões mais palpitantes de nosso trabalho junto aos amplos setores do povo, nos sindicatos e demais organizações de massa. Ajuda-nos a utilizar todas as possibilidades legais e nos orienta no sentido da amplitude da frente única. O livro de Lênin nos ajuda a solucionar as difíceis tarefas da conquista das massas.

Orientados pelos sábios e preciosos ensinamentos contidos na mencionada obra de Lênin, mais facilmente eliminaremos de nossas fileiras as causas dos erros que vi-

mos cometendo. O estudo desse livro muito contribuirá para infundir em nós a compreensão de que, como nos ensina o camarada Aruda, é preciso trabalhar de maneira nova, bem como dirigir de forma nova, uma vez que o Programa exige métodos novos de trabalho do Partido com as grandes massas.

A leitura e o estudo do livro «A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo» tornará mais eficiente o combate sem trágicas aos desvios de direita e de «esquerda», que tanto têm dificultado a conquista e a organização das massas operárias e dos seus aliados na presente etapa da revolução brasileira. Na luta para transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo, devemos ter sempre presente um grande ensinamento de Lênin: «um dos maiores erros dos comunistas é pensar que se possa fazer a revolução somente com a mão dos revolucionários». A vitória do Programa do P.C.B. não será obra exclusiva dos militantes do Partido, mas sim um trabalho coordenado dos mais amplos setores da população.

Com essa compreensão mais fácil será cumprir as grandes tarefas de nosso Partido. Somente com essa compreensão poderemos organizar a frente única de todas as forças empenhadas na luta democrática de libertação nacional, conforme indica o camarada Prestes em seu informe ao C.C. do Partido.

VOZ OPERÁRIA

Suplemento

Não pode ser vendido separadamente

SOBRE OS ARTIGOS PUBLICADOS NA «TRIBUNA DO IV CONGRESSO»

Os artigos assinados que aparecem na «Tribuna do IV Congresso», representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de-vista. Todo membro do Partido tem o direito de colaborar neste suplemento e pode criticar os artigos nele publicados.

EXISTEM AS CONDIÇÕES PARA A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

ARMANDO CEZAR

1

O proletariado brasileiro, luta cada dia com mais vigor, contra a situação de exploração e miséria em que vive e por melhores condições de existência. Com a publicação do projeto de Programa do P.C.B. uma nova etapa se inicia nesta luta.

O projeto de Programa do P.C.B. reflete de modo irrefutável a situação da classe operária. Aquele que se explora nas fábricas e se intensifica toda sorte de perseguições aos operários.

O projeto de Programa mostra-nos como o atual governo, sustentáculo do imperialismo norte-americano e dos latifundiários, persegue e atormenta os operários, procurando impedir sua livre organização e sua unificação. Essa política do atual governo contra a classe operária torna-se cada dia mais odiosa. Contra o proletariado brasileiro são tomadas medidas policiais, baixados decretos e portarias fascistas, como a «Portaria n.º 20» do Ministério do Trabalho.

Opondo-se a essa política, o projeto de Programa do P.C.B. apresenta seis itens específicos para melhoria radical da situação dos operários, atendendo às suas reivindicações imediatas e mais sentidas. Nesses itens, do projeto de Programa, entre outras coisas, estão fixados o salário-mínimo vital, uma justa jornada de trabalho, a democratização da legislação social e sua extensão a todos os trabalhadores, inclusive os assalaria-

dos agrícolas, garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais, assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas e abolição de todas as formas de trabalho forçado.

Mas a classe operária não visa apenas as reivindicações econômicas imediatas, nem luta somente por elas. O proletariado, como classe mais avançada da sociedade brasileira, como força mais unida, organizada e combativa, tem a missão histórica de dirigir todo o povo. Ao libertar a si mesma, a classe operária libertará o povo brasileiro e o encaminhará a um futuro de paz, de liberdade e de independência. O projeto de Programa do P.C.B. é o guia seguro para a classe operária desempenhar essa missão.

II

O proletariado brasileiro é a classe mais explorada em nosso país. É explorada pelo imperialismo, pelos latifundiários, pela burguesia e pelo governo de traição nacional de Vargas. Esta é uma das causas por que o proletariado brasileiro é a força mais consequente e mais interessada na revolução. Entre as demais classes e camadas que têm interesse na libertação nacional, o proletariado é o lutador mais resolutivo da revolução anti-imperialista e antifeudal.

Em vão esforçam-se os Getúlio Vargas e os demais agentes do imperialismo norte-americano e das classes dominantes para corromper

a classe operária através da demagogia e das promessas de reformas «trabalhistas», da «paz social» e de outras manobras em favor das classes dominantes. Apesar disso, a classe operária brasileira, em seu conjunto, não se deixa iludir e volta-se mais e mais para seu verdadeiro Partido — o Partido Comunista do Brasil.

A classe operária brasileira, para desempenhar o seu papel histórico, conta com outros fatores favoráveis. No Brasil, 70% da população vive no campo miseravelmente explorada. A massa camponesa representa uma força poderosa da revolução democrático-popular, uma força colossal que está diretamente interessada nas profundas transformações democráticas preconizadas no projeto de Programa do P.C.B. Em nosso país, a classe operária tem uma afinidade natural com essa força motriz da revolução, porque a maioria do proletariado brasileiro é proveniente do campo. Milhões de operários da indústria têm seus laços de família com os camponeses e compreendem facilmente a necessidade de satisfazer as reivindicações das massas camponesas. Essa constatação foi comprovada na I Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses Pobres, realizada em São Paulo, e na Conferência Regional dos Trabalhadores Agrícolas e Camponeses Pobres do Nordeste.

Assim, a classe operária tem as melhores possibilidades

(Cont. na pag. 4)

NO CURSO dos trabalhos de preparação do IV Congresso do P. C. B. serão eleitas as direções dos organismos do Partido, nos diferentes escalões. As assembleias das organizações de base — assim como as Conferências Distritais, de Zona e Regionais elegerão os militantes mais capazes, dedicados e combativos, provados no cumprimento das tarefas do Partido, dando-lhes a responsabilidade pela direção dos respectivos organismos. De acordo com o que estabelecem os Estatutos, os Comitês eleitos nas Conferências elegerão, por sua vez, os secretariados, aos quais caberá a importante tarefa de cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções adotadas pelo Partido.

Ao eleger as direções de seus organismos, de alto a baixo, dará o Partido Comunista uma demonstração do seu caráter profundamente democrático. Que outra força política, a não ser o partido da classe operária, age ou pode agir desse modo? Só o P. C. B., por ser o partido de vanguarda do proletariado brasileiro, tem condições de pôr em ação a democracia interna, fazendo com que as direções de seus organismos reflitam, em toda plenitude, a vontade dos militantes das bases do Partido.

As direções que forem eleitas no decorrer dos trabalhos do IV Congresso caberá uma elevada responsabilidade. Sendo os mandatários da vontade e da confiança dos militantes do Partido, incumbirá aos diri-

A Elevada Responsabilidade Das Direções Eleitas No IV Congresso

gentes das organizações do P. C. B., nas diversas instâncias, orientar, dirigir e impulsionar a atividade dos membros do Partido para o cumprimento de suas múltiplas tarefas. Hoje, as atividades dos membros do Partido convergem todas para a grandiosa tarefa de ganhar a classe operária e as vastas massas do povo brasileiro para a luta pelo Programa de salvação nacional, o Programa do P. C. B.. O êxito dessa tarefa decisiva depende, fundamentalmente, da existência de um poderoso Partido, combativo e monolítico, estreitamente ligado às massas e consciente de sua missão histórica. Só um Partido que reúna tais condições poderá, realmente, unir em torno da aliança operário-camponesa a imensa maioria da população do país, organizando a frente democrática de libertação nacional.

Para que as direções dos organismos partidários possam cumprir vitoriosamente o seu mandato, será necessário, como mos-

tra a experiência, que elas adotem em seu trabalho diário os justos métodos de direção, comprovados pela prática da vida. Ressalta daí a necessidade de se reconhecer e adotar a direção coletiva como o princípio supremo de direção do Partido. Sem ouvir ou levar em conta as opiniões e observações críticas do conjunto dos militantes, sem assegurar a participação de todos os membros do Partido, em cada organismo nas decisões sobre problemas mais importantes, as direções não poderão cumprir com êxito as suas difíceis tarefas. Disso decorre ser indispensável garantir em toda a atividade partidária o mais rigoroso acatamento às normas da democracia interna, à base do pleno exercício dos deveres e direitos atribuídos pelos Estatutos, aos membros do Partido. O incessante desenvolvimento da crítica e da autocritica é uma exigência inelutável, que caberá às direções estimular permanentemente. Este é o grande instrumento para se banir do Partido a

passividade e o conformismo, para se impregnar a atividade partidária de uma combatividade e uma iniciativa criadoras cada vez maiores, para garantir o contínuo crescimento e desenvolvimento do Partido. O controle sistemático da execução das tarefas é outro método de trabalho que as direções têm por obrigação empregar de modo permanente. A experiência de cada dia comprova que não basta uma orientação acertada, que não é suficiente traçar-se com justeza as tarefas, mas que, depois de definida a tarefa, é necessário controlar-se sistematicamente a sua execução, sabendo-se para isso distribuir os quadros da maneira mais adequada.

Constituirá um memorável acontecimento na vida do Partido a eleição, em todos os escalões do P. C. B., de seus organismos dirigentes. Isso lhes dará uma estabilidade maior e elevará mais ainda as suas responsabilidades não somente em face dos militantes comunistas, mas diante da classe operária e do povo brasileiro, que se voltam para o nosso Partido vendo nele a única esperança e a única certeza de uma solução para os seus angustiantes problemas.

Certamente que os dirigentes eleitos nas assembleias e Conferências preparatórias do IV Congresso do Partido não pouparão esforços para se colocar à altura da confiança neles depositada pelos militantes comunistas.

A PROVEITO a «Três» do IV Congresso para expor também o meu ponto-de-vista sobre a justiça da existência das bases femininas. Tratarei do assunto referindo-me à situação no Distrito Federal, pois não conheço a situação no interior do país. Tratarei principalmente de questões sobre as quais discordo de Zamir (v. VOZ OPERÁRIA de 27-3-54).

É justa a análise de Zamir sobre a situação de atraso da mulher em nosso país. Entretanto, as conclusões sobre os lados negativos do trabalho e a opção de que

Devem Continuar a Existir as Organizações de Base Femininas

Irene Papi

devem ser extintas as organizações de base femininas, não são justas em absoluto.

Vejamos. As organizações de base femininas foram criadas, não somente para facilitar as reuniões, como

faz crer Zamir em seu artigo, mas, principalmente para trabalhar e atrair as grandes massas de mulheres: donas de casa, operárias.

Em nosso trabalho feminino devemos levar em conta alguns fatores.

O nível cultural das mulheres está muito abaixo do dos homens. Predomina a mentalidade de que a mulher não precisa saber ler, bastando saber cozinhar, arrumar a casa e tratar dos filhos e do marido.

Na atual sociedade os homens são educados para ver na mulher apenas essas qualidades, e sempre na situação de dependência e inferioridade. Em grande número de casos, as mulheres não têm o direito de opinar sequer sobre a educação dos filhos. Não é possível julgar-se que da noite para o dia poderão as grandes massas se sentir em pé de igualdade com os homens, na sociedade de nossos dias.

Por sua vez, não existe ainda em nossa terra o respeito devido pela mulher que trabalha. Especialmente algumas profissões (enfermeiras, manicures, telefonistas e outras) são mesmo malvistas.

Em uma sociedade atrasada como essa, sem uma boa orientação, sem um exato conhecimento do papel da mulher para o progresso do país, pode a mulher facilmente sair do feminismo como uma falsa reação às absurdas e brutais restrições que lhe são impostas.

No trabalho das organizações de base femininas, os fatores acima não têm sido levados em conta. Por isso, as organizações de base têm cumprido, até agora, apenas a primeira de suas finalidades, isto é: facilitar as reuniões, evitar choques domésticos, etc., e, nesse ponto, de maneira muito melhor do que nas bases mistas. O trabalho de maior amplitude, o trabalho fundamental junto às grandes massas femininas, esse, na minha opinião, não vem sendo feito de maneira satisfatória.

É cada vez pior a situação das massas populares, que por isso procuram uma solução para seus problemas. As grandes massas se desiludem do governo e não mais acreditam em promessas. É um grave erro, entretanto, imaginarmos que basta isso para que as massas venham espontaneamente para os nossos braços, procurando encontrar uma saída para os seus problemas. Devido a isso, há a necessidade de desenvolvermos um grande trabalho junto às massas femininas. Julgo que vem sendo conduzido de maneira errônea o trabalho feminino dentro do Partido, uma vez que não é voltado para as amplas massas de mulheres, para as operárias, camponesas, donas de casa, etc.

Quais são, então, os defeitos fundamentais do trabalho feminino? As organizações de base femininas executam (pichamentos, venda de jornais em comandos, alvoradas, etc) o que, normalmente, está acima das possibilidades da maioria das mulheres, grande parte das quais recentemente recrutadas e ainda não inteiramente ganhas para determinadas tarefas. Isso leva a que, muitas vezes, os próprios camaradas de Partido impeçam que suas companheiras ingressem no Partido.

Por outro lado o Partido, principalmente as direções intermediárias, subestima o trabalho feminino. É pequena e deficiente a assistência às organizações de base femininas. Citamos como exemplo um bairro do Distrito Federal, onde uma organização de base feminina vinha desenvolvendo algum trabalho junto à massa de mulheres do local, mantendo uma sede relativamente frequentada, frequência essa que vinha crescendo. Por determinação do assistente foi fechada a sede, sem levar em conta os protestos da organização de base, alegando que a massa feminina poderia reunir-se mesmo em baixo das árvores, não necessitando sedes para isso.

O Partido ainda não levou na devida conta a necessidade da formação dos quadros femininos. Grande maioria das dirigentes femininas desconhece a prática desse trabalho. As tarefas são planejadas e aceitas mecanicamente e transmitidas formalmente de cima para baixo. É também verdade que os membros das organizações de base dão pouca ajuda ao desenvolvimento das tarefas, devido ao seu pouco esclarecimento.

O sectarismo e a falta de compreensão têm levado ao desvirtuamento do trabalho feminino. Pouca atenção tem sido dada por nós ao trabalho especificamente feminino. A nossa ligação com as grandes massas femininas é, por isso, insuficiente.

Esses, a meu ver, são os principais defeitos de funcionamento das organizações de bases femininas. A falta de quadros politicamente desenvolvidos, na quantidade necessária, as deficiências da organização e controle dos estudos, a deficiência da assistência, etc. não são defeitos que existem apenas no trabalho feminino. Eles existem também nas bases mistas.

Em minha opinião, as mulheres comunistas deveriam ser mobilizadas e dirigir o seu trabalho, visando principalmente organizar outras mulheres em Associações Femininas ou outras organizações de massa que lutem pelos direitos da mulher, da infância, contra a carestia, pela Paz, tudo isso partindo de reivindicações específicas dos bairros, conjuntos residenciais, empresas, etc. Com um trabalho bem orientado conseguiremos atrair em torno de nós, as mulheres, para as organizações, tendo aí um celeiro natural do qual sairão para o Partido, para a luta política, através da luta pelos seus interesses, as mais dedicadas lutadoras, as melhores combatentes femininas.

Não devemos trabalhar com as companheiras recém-recrutadas da maneira sectária, como muitas vezes trabalhamos, não devemos atribuir-lhes certas tarefas como pichações, venda de jornais, etc., no primeiro período de sua atividade. Não será com esse trabalho que faremos um amplo recrutamento de mulheres para o Partido. Elas virão, sim, após terem as comunistas ganho a sua confiança. Não devemos esconder o Partido. Muito pelo contrário, todas as tarefas deverão ser apresentadas, à medida em que ganhemos a confiança das novas militantes. É necessário, também, não descuidarmos do funcionamento interno das organizações de base, principalmente no que se refere à luta pela elevação do nível político e ideológico das militantes, comunistas, tarefa que de forma alguma pode ser subestimada.

Por esse motivo, julgo não somente necessário, mas imprescindível, que continuem a existir as organizações de base femininas. Acho que não convence a argumenta-

As Relações Entre a U.J.C. e o Partido

PENSO ser necessária uma definição mais clara sobre a União da Juventude Comunista. A U.J.C. é uma organização auxiliar do Partido, de tipo superior a qualquer outra organização de massas, embora de maneira alguma se iguale a uma organização do Partido.

Têm surgido em determinados setores, entre as organizações da U.J.C. e as organizações de base do Partido algumas incompreensões, principalmente no que concerne ao Recrutamento Lenin. Entre essas incompreensões figuram as seguintes: a proibição feita pelo secretariado da U.J.C. aos membros da Juventude de se reunirem com as organizações de base do Partido — não obstante esses membros da Juventude já terem sido recrutados pelo Partido em seu local de trabalho — sob a alegação de que todos os assuntos discutidos no Partido eram também na U.J.C.; a proibição feita aos jovens de contribuírem para a organização de base do Partido, pelo motivo de que deviam contribuir para a U.J.C., nos mesmos moldes adotados pelo Partido.

A meu ver, esta atitude da U.J.C. é tanto mais errônea quando é certo que os

jovens, ao serem recrutados para as fileiras do Partido, foram advertidos de que seu trabalho partidário em nada viria a prejudicar a U.J.C., por constituir-se de tarefas mínimas que não obstaculizavam sua ação na U.J.C.

Ora, uma juventude com essa mentalidade só poderá criar embaraços, em vez de ser útil ao Partido, pois que a juventude, antes de mais nada, forçoso é reconhecer, deve representar o centro de preparação de novos quadros do Partido.

Tal coisa acontece porque a U.J.C., em sua composição social, tem suas raízes na pequena burguesia estudantil, que está sempre preocupada com os seus próprios problemas.

Assim, o único comportamento certo para a U.J.C., para mais depressa e melhor realizar sua missão, não é temer ou alheiar-se do Partido, mas melhorar sua composição social, recrutando em massa os melhores elementos da juventude proletária, o que forçará a U.J.C. a aproximar-se do Partido, ao invés de fugir dele, pois que só ao Partido cabe a tarefa de educar revolucionariamente a juventude.

Adão Jorge Gonçalves

Luta de Princípios em Defesa do Programa do P. C. B.

DEPOIS DE APROVADOS no Comitê Central, o projeto de Programa do Partido e os novos Estatutos do P.C.B. foram levados aos demais organismos, até às bases para serem discutidos, no curso da preparação do IV Congresso, no qual serão aprovados esses dois importantes documentos.

É justamente nesse momento que surgem oportunistas para atacar o projeto de Programa, que fixa para o Partido uma justa posição diante da realidade brasileira, contra os monopólios e trustes norte-americanos e seus agentes nacionais, os latifundiários e grandes capitalistas, representados e defendidos pelo governo de Vargas, causadores de nosso atraso, dos salários baixos, do alto custo de vida, da miséria e da fome que campeia no país.

Entre esses oportunistas e diversionistas encontra-se Fernando Lacerda. Este camarada acha-se preso ao passado, não extraiu dele os ensinamentos necessários para as lutas do presente. O Partido avançou bastante, destacam-se novos quadros e dirigentes operários, enquanto Fernando Lacerda ficou à margem da estrada, não acompanhou a marcha gloriosa do Partido. O surgimento de novos quadros no Partido resulta do fato de que hoje o nosso Partido cuida com carinho dos militantes operários, procurando elevar o seu nível ideológico dando-lhes responsabilidades, formando-os como dirigentes.

O camarada Prestes, em seu importante artigo «Estudo do Leninismo, Dever dos Comunistas», publicado na VOZ OPERÁRIA de 27-2-54, diz:»

«Nosso Partido, apesar de seus 32 anos de vida, ainda não travou em suas fileiras uma luta ideológica decisiva contra as ideologias estranhas ao proletariado, muito especialmente contra as ilusões pequeno-burguesas. A formação ideológica de nosso Partido só será possível através da luta intransigente em suas fileiras contra as tendências de «direita» e de «esquerda», todas de fundo pequeno-burguês, como o reformismo e o economismo, o sectarismo, a pressa pequeno-burguesa e o «golpismo» aventureiro do radicalismo pequeno-burguês. Só evitaremos que os erros perdurem e causem, assim, os mais desastrosos efeitos, se, arma-

dos com a teoria do leninismo, formos capazes de combatê-los desde seu aparecimento, de descobri-los e revelá-los, por mais encobertos que estejam ou que à primeira vista possam ser considerados secundários ou «sem importância». Esta vigilância ideológica é um dever de cada militante, mas só poderá ser cumprido por aqueles que tenham feito esforços por assimilar a teoria e saibam defender seus princípios.»

É preciso, como ensina Prestes, realizar com consequência a luta ideológica no Partido. Não deixar sem resposta qualquer ataque ao Programa e à justa orientação do Partido. Só assim será fortalecida a unidade ideológica em torno do Programa.

É contra essa unidade que Fernando Lacerda se coloca. Nos três artigos de sua autoria, publicados na VOZ OPERÁRIA, ficou bem claro que não é a classe proletária, a sua vanguarda — o Partido Comunista — e ao povo que ele serve, mas sim aos inimigos da revolução brasileira.

Em 1951, Fernando Lacerda, ainda ligado ao renegado Crispim, chegou a influenciar alguns camaradas jovens do Partido, não alcançando o seu objetivo diversionista graças à vigilância de classe do Partido.

Se não fossem os seus propósitos liquidacionistas, já demonstrados, Fernando Lacerda saberia, como militante experiente e que teve a feliz oportunidade de sentir a força criadora da classe operária e de sua vanguarda, o comprovado Partido Comunista da União Soviética, na construção de uma nova sociedade, conduzir-se-ia como um revolucionário comunista para ajudar ao Partido na divulgação e aplicação do Programa, levando-o às massas trabalhadoras da cidade e do campo, e não procurando criar confusão, como faz atualmente.

A luta ideológica, longe de enfraquecer o Partido, fortalece-o, expelindo das fileiras do Partido da classe operária as ideologias estranhas ao proletariado.

Caberá ao IV Congresso do Partido tomar as medidas necessárias em defesa dos princípios fundamentais de sua unidade programática, orgânica e de ação como instância superior do Partido.

Brasilino Ferreira

Já saiu o 4º volume de OBRAS

de J.V. STÁLIN



CONTENDO ESCRITOS

DE NOVEMBRO DE 1917 A 1920

Cr\$35.00

PEDIÇOS À

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

RUA DO CARMO, 6-13.º ANDAR, SALA 1306-RIO

ção final de Zamir em seu artigo. Os defeitos por ele assinalados não decorrem do caráter das organizações de base femininas, e sim das deficiências na execução do seu trabalho. A maioria dos defeitos assinalados não são defeitos somente das organizações de base femininas, mas defeitos de todo o Partido. Além do mais, é preciso lembrar que não são tão

pequenas e tão pouco numerosas as organizações de base femininas.

Justíssimo é tornar o trabalho feminino um trabalho de todo o Partido. É preciso reconhecer que isso não vem sendo feito como é necessário. Muito podemos e devemos fazer para ganhar para o Partido aquelas de que falava Stálin que «são as cravas dos escravos».

CANÇÕES E HINOS REVOLUCIONÁRIOS

A história do movimento operário em nosso país é rica de episódios e façanhas. Nos últimos decênios, os trabalhadores têm feito prodígios de heroísmo, dando prova de valor e combatividade na luta por seus interesses de classe e em prol da emancipação de todo o nosso povo do jugo imperialista. Dentre os melhores filhos da classe operária e do povo brasileiro, surgem homens e mulheres que, lutando sob a bandeira do glorioso Partido Comunista, constituem exemplo e estímulo para seus irmãos oprimidos e passam à História.

Um dos reflexos mais significativos das lutas de nosso povo são as canções e hinos revolucionários. Nessas melodias são glorificados os melhores feitos do Partido, os grandes combates, os heróis imortais do proletariado e os combatentes tombados na luta. Sua forma é varia. As vezes, um hino de exaltação e louvor. Outras, no ritmo popular do samba ou da marcha encontra-se a dura acusação aos exploradores, o ódio aos inimigos do povo, a crítica sarcástica aos algozes e espoletas da reação.

Exemplo dessa diversidade de conteúdo e ritmo são as duas melodias cujas letras publicamos nesta página. Uma delas, um hino a Stálin, como tantos outros, traduzindo o profundo amor do povo ao grande guia e mestre da humanidade progressista. Outra, um sambinha composto no interior do cárcere, nos negros dias de terror fascista que se seguiu ao movimento nacional-libertador de novembro de 1935.



Publicamos nesta página um hino a Stálin, como tantos outros, traduzindo o profundo amor do povo ao grande guia e mestre da humanidade progressista.

Heróis e Mártires do PCB

Afonso Marma

AFONSO MARMA é um nome caro a todo o povo brasileiro. Não era o Brasil o seu berço natal, mas desde que começou a participar das primeiras lutas do nosso povo, que o conduziram às fileiras do Partido Comunista, tornou-se nele uma consciência política nova, nasceu nele o internacionalista proletário, aprimorou-se nele a idéia da luta que une os trabalhadores do mundo inteiro.

Marma nasceu na Lituânia a 25 de janeiro de 1908, filho de José e Alexandra Marma, camponeses sem terra que lavravam um pedaço de chão arrendado, que viviam açoitados pela fome e pelo frio. A morte prematura de sua mãe, vitimada pela tuberculose, quando Marma contava apenas 13 anos, causou profunda impressão em seu jovem espírito.

Vencendo sérias dificuldades, Marma concluiu o curso primário e avançou até o quarto grau do ginasial. Em 1927 veio com a família para o Brasil, instalando-se todos numa fazenda de café em Ituverava (São Paulo), de onde saíram mais tarde. Mudando-se para São Paulo, Marma trabalhou sucessivamente nas empresas Souza Noshese, na Graham e na Sönsen, juntando-se depois à família no norte do Paraná. Aí, na Cia. Agrícola Barbosa, começa a participar das lutas de massas contra a exploração imposta aos camponeses. Expulso da fazenda, Marma dirige-se para São Paulo onde passa a editar um semanário democrático em lituano (O Eco). Perseguido e preso a 28 de abril de 1930, Marma é deportado juntamente com outros sete companheiros. So-

mente no Uruguai, depois de duras lutas e sérias reveses, é que Marma encontra o seu verdadeiro caminho: ingressa no Partido Comunista.

Em 1935 Marma regressa ao Brasil onde passa a lutar politicamente junto à classe operária, exercendo agora a profissão de mecânico, chegando a ocupar o cargo de chefe de uma seção de metalhadoras numa fábrica de São Paulo, graças à alta capacitação técnica.

Marma era expansivo e dotado de uma calma excepcional em quaisquer circunstâncias. Possuía ilimitada confiança na classe operária, era um militante disciplinado e consciente, era um dirigente revolucionário, um homem de Partido. Essas qualidades o elevaram a postos de responsabilidade no Partido.

Afonso Marma morreu lutando, honradamente. No dia em que a polícia do bandido Imparato, delegado de polícia de Tupã, praticou o massacre, Marma estava reunido aos companheiros do Partido, discutindo os problemas da luta pela paz e da luta dos camponeses contra a opressão dos latifundiários. Junto com ele tombaram o portuário Pedro Godói e o camponês Miguel Rossi. O bando policial que cercou o rancho camponês onde se reuniam, procedeu com requintes de selvageria. Só Marma recebeu 35 disparos, porque os bandidos atiraram ainda sobre seu cadáver.

O povo brasileiro tem um lugar de honra para o nome desse herói e mártir do P.C.B. que fez do Brasil sua segunda pátria e do nosso povo o seu próprio povo.

Euclides Pinto

EUCLIDES PINTO nasceu a 1º de dezembro de 1903 no município de Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande do Sul. Filho de operários, com muita dificuldade conseguiu concluir o curso primário. Depois de casar-se fixou residência na cidade de Rio Grande, onde ingressou na União Operária, organização de gloriosas tradições de luta. Euclides apresentou sempre uma atenção destacada ao lado de seus companheiros em todas as lutas dirigidas pela União Operária, distinguindo-se nas campanhas democráticas como a da Anistia.

Com a passagem do P.C.B. para a legalidade, Euclides Pinto organiza o Comitê Municipal do Partido de que foi o primeiro Secretário de Organização e em seguida Secretário Político.

Coube-lhe a direção da greve de bondes e ônibus que obteve repercussão em todo o país, o que lhe valeu uma dura prisão e bestiais torturas por parte da polícia local. A perseguição continuou de tal forma após sua libertação, que Euclides teve que mudar-se de Rio Grande para São Paulo, onde logo se ligou ao Partido, no bairro de Tucuruvi, em 1949. Em agosto do mesmo ano, Euclides Pinto

sofria uma prisão quando participava de uma manifestação pela paz, conduzindo-se exemplarmente diante da polícia.

Mas Euclides Pinto jamais esquecia seu berço natal e rememorava com os companheiros as lutas do proletariado de Rio Grande. Em dezembro de 49 volta para aquela cidade e, novamente à frente do Partido, dirige as lutas do proletariado.

Aproximava-se o 1º de Maio de 1950 e Euclides Pinto estava à frente dos preparativos para a grande comemoração dos trabalhadores. Mas os esbirros da polícia de Walter Jobim já o haviam localizado e teciam contra ele e seus mais destacados companheiros um plano assassino. Quando a demonstração vigorosa dos trabalhadores ganhava a praça pública, a polícia rompeu a fuzilaria visando entre outros, o herói e mártir proletário que tombou ao lado de Honório Porto, Angelina Gonçalves e Oswaldino Correia e de Antônio Recchia, que ficou paraplético.

As últimas palavras de Euclides Pinto foram estas: «Morro honrado, porque morro pela causa da Paz e do Proletariado Brasileiro».

Nosso povo honra sua memória.

OURO DE MOSCOU

Estribilho

45 dias que eu passei na detenção
Sem cama e sem comida, sem comunicação,
Cansado de sofrer tanta miséria, já estou,
Ainda dizem que recebo ouro de Moscou.

Se a gente gasta o dinheiro que ganhou,
Seu Serafim diz que é ouro de Moscou,
Se a gente veste um terno novo que comprou,
Mas veja só, seu Serafim diz que veio de Moscou.

Estribilho

Se na Central um trem descarrilou,
Seu Serafim diz que é dedo de Moscou,
Se a gente vota em qualquer trabalhador,
Mas veja só, seu Serafim diz que é ordem de [Moscou].

Estribilho

Se a gente aponta safadeza do doutor,
Seu Serafim diz que foi ordem de Moscou,
Eu não conheço esse tal de seu Moscou,
Mas, pelo jeito que eu to vendo, deve ser [TRABALHADOR].

HINO A STÁLIN

Estribilho

STALIN, STALIN

Grande mestre
e guia genial,
O teu nome
Ficou gravado,
Nas páginas
da História Universal.

Pioneiro da luta pela paz,
Braço forte, punho firme e tenaz,
Tua vida votaste com lealdade,
Pelo amor, pelo bem da humanidade.

Tua glória, teu valor, homem de aço,
Estão na terra, estão no mar e no espaço,
Nas cidades, aldeias e sertões,
Estão gravados em nossos corações.

Teu roteiro havemos de seguir,
Teu exemplo havemos de imitar,
Não há nada que nos possa impedir,
De lutar e a vitória conquistar.

Tua bandeira há de sempre tremular
Empunhada pelo povo a lutar,
Nesta luta decidida e audaz
Pelo bem, pelo amor e pela paz.

Mais Atenção às Organizações de Base Femininas do Partido

endo um artigo assinado por Zamir na «VOZ OPERÁRIA» n.º 254, sob o título «Devem continuar a existir as organizações de base femininas?», que faz algumas considerações.

Como diz Zamir em seu artigo, as organizações de base femininas foram criadas pelo nosso Partido, aproveitando uma experiência postilhana do Partido Comunista da Itália, levando em conta o regime imperante em nosso país o atraso em que encontra a mulher, seus hábitos, costumes, dificuldades, etc.

Foi totalmente negativa essa experiência? Os fatos demonstram que não. Elevado número de mulheres trabalha nas organizações de base do Partido. Sua atividade, apesar de fraca, devido a seu baixo nível político e ideológico, ainda assim representa para o Partido uma ajuda na organização e esclarecimento das massas femininas.

Considerar a criação das organizações de base femininas como uma medida formal é uma afirmativa injusta e falsa.

É forçoso reconhecer que o grau de organização das mulheres já alcançado em nossa pátria é resultado do trabalho das organizações de base femininas do Partido, apesar desse trabalho apresentar muitas debilidades e deficiências. A prova disto é que em todas as lutas empreendidas em nossa pátria, contra a carestia, pela paz, contra a ida dos soldados para a guerra, contra o acôrdo militar, em defesa de nossa soberania, etc., sempre está a mulher tomando parte ativa, contribuindo para o maior desenvolvimento das lutas em todos os setores. É certo que as organizações de base femininas são fracas politicamente, não sabem se dirigir sôzinhas, fazem pouco recrutamento, não organizam sua atividade sem a presença de assistentes, etc.. Mas, como diz o próprio Zamir: «As causas que determinam este estado de coisas são mais profundas, decorrem do próprio regime.» Sim, uma das causas é este regime de latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas norte-americanos. Estas

EXISTEM AS CONDIÇÕES PARA A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

(Concl. da pag. 1)

dades para forjar a aliança operária-camponesa, e cuja força indestrutível é a base da frente democrática de libertação nacional que libertará o país do jugo do imperialismo norte-americano, dos latifundiários e de seus serviais do governo de Vargas. A classe operária vem dando importantes passos para a criação da aliança operário-camponesa. Nas Conferências de camponeses já pouco realizadas em São Paulo e no Nordeste, os operários organizados em seus sindicatos ajudaram os camponeses, sendo entusiasticamente recebidos por eles. Graças ao apoio fraternal dos operários, os camponeses chegaram vitoriosamente ao término dos seus trabalhos, aprovando resoluções democráticas e progressistas.

classes trazem a quase totalidade de nosso povo no atraso mais desumano e no analfabetismo, freando o desenvolvimento de nossa cultura, colocando seus interesses mesquinhos acima dos interesses de todo o povo.

Mas não podemos deixar também de reconhecer, franca e honestamente, a extensão de nossos erros, como nos dá exemplo o Comitê Central do Partido no Informe do camarada Prestes. Assim, uma das principais causas de nossas organizações de base femininas se encontrarem ainda débeis é a subestimação que existe em nosso Partido pela organização das mulheres e o desconhecimento de que a participação da mulher nas lutas é indispensável para a vitória da revolução. E não fazermos, à base da crítica e da autocritica, um esforço maior para corrigirmos nossos métodos de trabalho errados, já que as organizações de base femininas, pela sua composição e seu nível, exigem maior ajuda, para que possam aplicar com acerto as diretrizes do Partido.

As assistentes das organizações de base femininas muito precisam elevar seu nível para se colocarem à altura dessas tarefas. Os métodos de trabalho dos assistentes fream a iniciativa dos organismos, tirando-lhes as perspectivas e tornando-os sem vida. Tudo isso é preciso reconhecer se quisermos ser justos em nossas afirmações.

Com o lançamento do Programa do Partido abrem-se novos horizontes para o trabalho feminino. O Programa é sensível ao coração de todo o povo brasileiro, como diz o camarada Prestes. É particularmente sensível ao coração das mulheres. Esclarecidas da justeza desse documento histórico, as mulheres saberão lutar e se bater pelo Programa do P.C.B., defendendo seus interesses e dos seus filhos, contribuindo para salvaguardar o honra e a soberania de nossa pátria, para a derrota do governo de Vargas e a instauração do governo democrático de libertação nacional.

S. Paulo, abril de 1954
as). Maria José Lopes

tos do funcionalismo.

Na senda das lutas da classe operária trilham os militares patriotas, que se destacam no movimento de emancipação, os intelectuais progressistas que adotam resoluções de conteúdo libertador e patriótico em importantes conclaves como os dois Congressos de Cinema, os Congressos de Jornalista, e Congresso de Arquitetos e especialmente o Congresso de Intelectuais, reunido em Goiânia.

Todo o povo, enfim, começa a movimentar-se. As lutas patrióticas criam condições para a formação de ampla frente única contra o imperialismo americano, os latifundiários e seus lacaios do atual governo, pela libertação nacional.

Esses fatos revestem-se de grande importância porque o proletariado brasileiro, dirigido pelo seu Partido, compreende que apesar de ser a classe que cresce dia a dia, que se organiza cada vez mais e eleva constantemente sua combatividade, não alcançará a vitória na revolução apenas com as suas próprias forças. O proletariado começa a compreender que necessita unir-se a todas as classes e camadas sociais do país interessadas num regime democrático e de paz, liberdade, progresso e independência nacional, o regime democrático-popular indicado no projeto de Programa do P.C.B.

IV

Os inimigos da democracia, das transformações progressistas radicais, da revolução democrática de libertação que o projeto de Programa defende, são ainda poderosos e ferozes. Estamos na retaguarda do maior inimigo da humanidade, o imperialismo norte-americano. Nossa luta exige a mobilização das mais amplas forças para enfrentar e derrotar o inimigo mortal do povo brasileiro. A própria realidade brasileira coloca ao lado da classe operária poderosas forças, a esmagadora maioria da população, que está interessada no novo regime democrático-popular.

A libertação nacional do Brasil do imperialismo ianque requer uma política justa, de união de todas essas forças progressistas, libertadoras, nacionais, populares e democráticas. A classe operária necessita ampliar ao máximo seu campo de aliados. Em sua atividade, o Partido leva em conta o princípio enunciado por Stálin «da utilização obrigatória pelo Partido Comunista de cada país da mínima possibilidade de assegurar ao proletariado um aliado de massa, embora temporário, vacilante, pouco sólido, inseguro».

A subestimação de qualquer uma das forças que podem participar da frente única concorre para atrasar a luta libertadora, porque fortalece o inimigo e enfraquece as forças da revolução. O projeto de Programa nos

indica como realizar esta política de unidade. Não ataca nenhuma das forças que podem integrar a frente única ou as que podem ser neutralizadas, nem levanta reivindicações para a classe operária e os camponeses que possam desunir ou enfraquecer a frente única antilimperialista e antifeudal.

Além da grande massa camponesa, das diversas camadas da pequena burguesia com os empregados, os artesãos, os pequenos comerciantes e os elementos das profissões liberais e os intelectuais, o projeto de Programa permite mobilizar a burguesia nacional. No Brasil, a burguesia nacional constitui uma grande força. Basta assinalar que só em São Paulo existiam, em 1952, 43.283 estabelecimentos industriais com uma produção que, em seu conjunto, atingiu em 1951 a soma de 70 bilhões de cruzelros.

O projeto de Programa, ao indicar o caminho e as tarefas para atrair a burguesia nacional para a luta antilimperialista e antifeudal, interpreta a realidade objetiva existente no país.

O imperialismo norte-americano, na busca do lucro máximo, apolado nos latifundiários e no governo de Vargas, procura colonizar o Brasil, «integrar-nos nos Estados Unidos», como diz o vende pátria Assis Chateaubriand no Senado. O imperialismo ianque explora não somente a classe operária, os camponeses e as massas populares, como impede a burguesia nacional de desenvolver seus negócios e procura esmagar a indústria existente para ampliar seu campo de exploração, onde possa colocar seus produtos industriais e auferir, assim maiores lucros. Procura, desse modo, manter o Brasil como um mero fornecedor de matérias-primas e de mão-de-obra baratas e um mercado consumidor dos artigos produzidos na metrópole do dólar.

O imperialismo ianque estrangula a nossa indústria por meio do monopólio da energia elétrica em centros importantes como S. Paulo, e Rio; nega as matérias-primas necessárias à indústria de medicamentos, a indústria química e outras; procura aniquilar certas indústrias em desenvolvimento como a Auto Peças e outras, com a concorrência de seus monopólios. O imperialismo ianque monopoliza o nosso comércio externo, domina o movimento cambial, bancário e financeiro em geral.

A ação do imperialismo ianque, impulsionada pela lei fundamental do capitalismo contemporâneo, prejudica enormemente a burguesia nacional. Esta para não se deixar liquidar, tenta resistir. Para isso, terá que procurar aliados. A burguesia nacional não pode encontrar aliados entre os latifundiários, que também são inimigos da burguesia nacional e associados do imperia-

lismo. Interessados na manutenção do regime semi-feudal, conservando os camponeses em extrema miséria e atraso, os latifundiários privam o mercado brasileiro de milhões de consumidores e asfixiam o comércio interno. A burguesia nacional está interessada, assim, na libertação das forças produtivas para ampliar rapidamente o mercado interno, aumentar a produção e a circulação de mercadorias, alcançar um melhor desenvolvimento técnico, a fim de melhorar os seus negócios.

V

A burguesia nacional tem interesse na derrota do imperialismo americano e na realização da reforma agrária. Algumas camadas da burguesia nacional têm, nos últimos anos, tomado posições que indicam sua disposição de luta ao lado da classe operária e das demais forças que compõem a frente democrática de libertação nacional. Têm participado em convenções e congressos de toda a natureza, tomando posições contra o imperialismo, contra o Bond and Share e a Light, contra a entrega descarada pelo governo das riquezas nacionais aos monopólios ianques, contra o domínio financeiro exercido pelos bancos americanos, pelas relações comerciais com todos os países, etc.

A burguesia nacional, como as outras forças que integrarão a frente única antifeudal e antilimperialista, virá participar da luta de libertação nacional na medida em que a classe operária lutar com maior vigor não somente por suas reivindicações imediatas, por melhores salários, contra a carestia, mas principalmente quando se colocar à frente de todo o povo, contra o imperialismo americano e o seu confisco de suas empresas e capitais, contra o latifúndio e pelo confisco das terras dos latifundiários e sua distribuição gratuita aos camponeses, contra o governo de Getúlio Vargas e por sua derrubada e pela instauração de um governo democrático de libertação nacional.

O projeto de Programa do P.C.B., como roteiro da classe operária, onde estão definidos com toda a clareza os seus fins e suas tarefas, traça um caminho justo que conduz à organização da frente democrática de libertação nacional.

O projeto de Programa traça as tarefas para nos libertarmos do jugo do imperialismo norte-americano, abre para o nosso povo o caminho do progresso, da paz e da liberdade.

O projeto de Programa do P.C.B. abre uma nova perspectiva a todas as forças patrióticas, progressistas e nacionais. Indica a necessidade da frente democrática de libertação nacional. Nós, comunistas, cabe lutar a luta por sua organização.

OS NOVOS ESTATUTOS ENCARNAM OS PRINCÍPIOS LENINISTAS DE ORGANIZAÇÃO

Sob o título acima, o suplemento «Tribuna do IV Congresso» da «Voz Operária» n.º 258 publicou um artigo do camarada Decio de Filipo. Por um lapso de paginação nas oficinas, o referido artigo saiu publicado sem a devida assinatura, motivo pelo qual fazemos aqui a necessária retificação.